

REVISTA

FILME B

www.filmeb.com.br

NOVEMBRO DE 2014



E AGORA, EXIBIDOR?

Dependência dos cinemas aos *shoppings* cria impasse para crescimento e abre discussão de novos modelos

O CAPÍTULO DECISIVO

DO DIRETOR DA TRILOGIA 'O SENHOR DOS ANÉIS'

HÓBBIT

A BATALHA DOS CINCO EXÉRCITOS

11 DE DEZEMBRO NOS CINEMAS



Soundtrack Album on Decca



OHOBBITFILMES.COM.BR

#OHOBBIT

FACEBOOK.COM/OHOBBITFILME

© 2014 Warner Bros. Ent. Inc. The Hobbit: The Battle of the Five Armies and The Hobbit names of the characters, events, items and places therein, are trademarks of The Saul Zaentz Company d/b/a Middle-earth Enterprises under license to New Line Productions, Inc. All Rights Reserved.

EM 3D, HFR 3D, **IMAX 3D** E 2D

#UmaUltimaVez



CHANNING TATUM MILA KUNIS



O DESTINO DE JÚPITER

DOS CRIADORES DA TRILOGIA MATRIX

WARNER BROS. PICTURES APRESENTA
EM ASSOCIAÇÃO COM VILLAGE ROADSHOW PICTURES E ANARCHOS PRODUCTIONS CHANNING TATUM MILA KUNIS "JUPITER ASCENDING" SEAN BEAN
EDDIE REDMAYNE DOUGLAS BOOTH MÚSICA DE MICHAEL GIACCHINO FIGURINO KYM BARRETT EDIÇÃO ALEXANDER BERNER DESENHISTA HUGH BATEUP A.P.D.G. DIRETOR DE JOHN TOLL, ASC.
PRODUTORES EXECUTIVOS ROBERTO MALERBA E BRUCE BERMAN PRODUZIDO POR GRANT HILL, P.G.A. LANA WACHOWSKI, P.G.A. ANDY WACHOWSKI, P.G.A. ESCRITO E DIRIGIDO POR THE WACHOWSKIS

#ODestinoDeJupiter
ODestinoDeJupiter.com.br
5 DE FEVEREIRO NOS CINEMAS
ASSISTA EM 3D



BRADLEY COOPER
SIENNA MILLER

UM FILME DE CLINT EASTWOOD

SNIPER AMERICANO

O ATIRADOR MAIS LETAL DA HISTÓRIA DOS EUA

WARNER BROS. PICTURES APRESENTA
EM ASSOCIAÇÃO COM VILLAGE ROADSHOW PICTURES
UMA PRODUÇÃO MAD CHANCE 22ND & INDIANA MALPASO
BRADLEY COOPER "AMERICAN SNIPER" SIENNA MILLER
REVISOR DE DEBORAH HOPPER SUPERVISOR DE MICHAEL OWENS EDITOR JOEL COX, A.C.E. GARY D. ROACH, A.C.E.
DESENHISTA DE JAMES J. MURAKAMI CHARISSE CARDENAS ARTEFATOR TOM STERN, A.C.E., A.S.C.
PRODUTORES EXECUTIVOS TIM MOORE JASON HALL SHEROUM KIM E BRUCE BERMAN
BASEADO NO LIVRO DE CHRIS KYLE COM SCOTT McEWEN E JIM DEFELICE ESCRITO POR JASON HALL
PRODUTORES POR ROBERT LORENZ, P.G.A. ANDREW LAZAR, P.G.A. BRADLEY COOPER, P.G.A. PETER MORGAN, P.G.A.
#SniperAmericanos @SniperAmericanos PRODUTORES E DIRIGIDO POR CLINT EASTWOOD

22 DE JANEIRO NOS CINEMAS

Imaginem 2015!

Paulo Sérgio Almeida

As previsões eram as piores possíveis. Bombas e manifestações nas ruas, férias escolares antecipadas devido à Copa do Mundo, eleições para presidente. Cenário pouco propício para que o cinema continuasse a trajetória de ascensão que mantinha desde 2002 em renda e público e desde 2001 em número de salas. O mercado trabalhava com estimativa de queda de, no mínimo, 20%.

Mas já podemos afirmar que o mercado de cinema no Brasil em 2014 ainda terá algum crescimento, pelo oitavo ano seguido. Para isto acontecer, o setor teve que ser virado de cabeça para baixo, antecipando quase todos seus grandes lançamentos para não coincidirem com a Copa.

Talvez alguns filmes tenham sido lançados com mais cópias do que deveriam, gerando disputa acirrada por datas e cinemas; talvez outros tenham ficado espremidados, com potencial prejudicado; mas o mercado mostrou maturidade e segurou o tranco. O fundamental é que há um espectador novo indo ao cinema, e a prova é que os cinemas populares continuam fortes e a média nacional por salas mantém-se em torno de 55 mil espectadores.

Ou seja, o cinema continua forte, competitivo, mesmo em relação a outros atrativos fora de casa, como também diante das ofertas dentro de casa, cada vez mais sedutoras, como as tão decantadas minisséries estrangeiras, exibidas no sistema *VOD* ou não.

No *ranking* dos dez mais, os estrangeiros dominaram este ano. Tanto as franquias tiveram boas bilheterias, como também as novas marcas, da líder *Malévola* aos fenômenos *A culpa é das estrelas* e *Noé*.

Já os nacionais não conseguiram manter o desempenho do ano passado e nenhum obteve lugar entre os dez mais. O *market share* das produções nacionais deverá ficar em torno de 13%, contra os apenas regulares 17% de 2013. Mais uma vez as comédias foram parte da salvação. Alguns títulos previstos para 2015 já estão sendo transferidos para 2016, o que torna preocupante a grade do filme nacional, pelo jeito ainda sem um planejamento de longo prazo.

Ao que tudo indica, 2015 virá em clima de apreensão em relação à expansão do mercado. Inaugurações de *shoppings* adiadas, retração da economia, inflação; pelo jeito, os inimigos agora são outros. Por outro lado, a digitalização poderá fazer o filme ter lançamento simultâneo no interior e nas capitais, baratear custos de distribuição e fazer a roda girar de forma diferente. Talvez favorável.

O hobbit - A batalha dos cinco exércitos

ALTA TEMPORADA

08

Um panorama da safra de férias nos cinemas, que conta com franquias fortes, apostas para o Oscar e comédias nacionais

16 **SHOWEAST**

Tudo o que aconteceu nos bastidores do encontro de cinema sediado na Flórida e especialmente dedicado ao mercado latino

20 **PERFIL DO EXIBIDOR**

A história de Ricardo Celes, que em quase 30 anos fez do Cine Show uma empresa sólida no interior do Rio e agora colhe os frutos da digitalização

24 **SHOPPINGS**

Com o desaquecimento da construção de novos *shopping centers*, setor de exibição discute novos caminhos para o crescimento

36 **CINEMA DE ARTE**

Pesquisa de Ana Luiza Beraba sobre o mercado do cinema de arte no Brasil revela a dimensão desse circuito e o alcance das produções de nicho

46 **LINE UP**

Uma relação atualizada dos títulos que as distribuidoras pretendem lançar no circuito brasileiro em 2015

FILME B | www.filmeb.com.br

O Filme B é um portal especializado no mercado de cinema no Brasil. Toda segunda e terça-feira, o boletim Filme B informa os resultados das bilheterias e reúne as principais notícias da indústria no Brasil e no mundo. O portal traz ainda as seções Calendário de Estreias, Quem é Quem no Cinema no Brasil e Database Brasil. A revista Filme B, com reportagens mais aprofundadas sobre os assuntos do mercado, é publicada três vezes por ano, nas ocasiões do Show de Inverno, em Campos do Jordão (maio); RioMarket, do Festival do Rio (setembro); e Show Búzios, no Festival de Búzios (novembro).

REVISTA FILME B >>> **Diretor:** Paulo Sérgio Almeida **Editor:** Gustavo Leitão **Editor-assistente:** Jaime Biaggio **Repórter:** Pedro Willmersdorf **Estagiária:** Fernanda Martins **Comunicação e marketing:** Denise do Egito **Projeto gráfico:** Cardume Design **Diagramação:** Ana Soares **Revisão:** Cristina Siaines **Pesquisa:** Elizabeth Ribeiro **Ilustração de capa:** Fábio Liu **Gráfica:** Walprint

FILMES PARA AS FÉRIAS E ALÉM

Comédias brasileiras, possíveis candidatos ao Oscar, animações para toda a família e os épicos repletos de ação que vêm por aí nos primeiros seis meses de 2015

Por Gustavo Leitão, Jaime Biaggio e Pedro Willmersdorf

LEGENDAS

ANI	Animação	NAC	Nacional
FRA	Franquia	HQ	Quadrinhos
BLO	Blockbuster	OSC	Oscar
3D	3D		

DEZEMBRO

O HOBBIT - A BATALHA DOS CINCO EXÉRCITOS (THE HOBBIT - THE BATTLE OF THE FIVE ARMIES, WARNER)

FRA BLO 3D 11 de dezembro

Capítulo final da trilogia *O hobbit*, iniciada em 2012 e derivada do mesmo universo fantástico que consagrou Peter Jackson em Hollywood. O diretor neozelandês retorna à Terra Média do escritor J.R.R. Tolkien para encerrar a saga que se passa antes dos três *O Senhor dos Anéis*. Juntos, os cinco filmes já arrecadaram quase US\$ 5 bilhões no mundo – no Brasil, foram mais de US\$ 60 milhões. Desta vez, Bilbo e sua turma precisam derrotar legiões de Orcs enviados por Sauron. O livro original, desmembrado em três, ganhou enxertos de outros escritos de Tolkien.

OS CARAS DE PAU (IMAGEM)

NAC 25 de dezembro

A série que deu origem ao filme ganhou espaço fixo na grade da Rede Globo em 2010 – antes, portanto, da consagração de Leandro Hassum nas comédias nacionais com *Até que a sorte nos separe* (2012). A adaptação para o cinema, com direção de Felipe Joffily (*E aí... co-*



Êxodo - Deuses e Reis

Fotos: divulgação

meu?), aposta no potencial de bilheteria do ator, que atraiu mais de sete milhões de espectadores só com os dois *Até que a sorte* e tem mantido a média de dois filmes de sucesso por ano. Na história, Pedrão e Jorginho (Hassum e Marcius Melhem) têm que provar sua inocência depois do roubo de um valioso anel no museu onde trabalham.

ÊXODO - DEUSES E REIS (EXODUS - GODS AND KINGS, FOX)

BLO 3D 25 de dezembro

Mais um representante da recente onda de filmes religiosos, que ganhou fôlego com o sucesso de *Noé*, o longa é dirigido por Ridley Scott, que já assinou épicos como *Gladiador* e *1492 - A conquista do paraíso*. A história, contada com cenários e efeitos grandiosos, traz Christian Bale como Moisés, líder dos judeus em seu êxodo do Egito – mesmo episódio retratado no clássico *Os dez*

mandamentos. O elenco traz ainda Si-gourney Weaver, Ben Kingsley e Aaron Paul. A produtora de Scott já trabalha em um projeto sobre o Rei Davi.

AS FÉRIAS DO PEQUENO NICOLAU (LES VACANCES DU PETIT NICOLAU, IMOVISION)

FRA HQ 25 de dezembro

Lançado em 2010, *O pequeno Nicolau* foi um fenômeno de permanência nos cinemas brasileiros, com mais de 40 semanas em cartaz e 150 mil bilhetes vendidos. Agora, o intrépido colegial francês está de férias no litoral e, de novo, sempre a um passo de se meter em encrencas, interrompidas só por uma paixão. Mais colorido e movimentado que o original, o filme baseado nos quadrinhos de René Goscinny (criador de Asterix) tem apelo família. O diretor, Laurent Tirard, é o mesmo do primeiro – o protagonista, por sua vez, ganha novo intérprete.

JANEIRO

UMA NOITE NO MUSEU 3 (NIGHT AT THE MUSEUM: SECRET OF THE TOMB, FOX)

FRA BLO 1º de janeiro

Terceira e última aventura do segurança Larry Daley (Ben Stiller) pelos corredores da História. Desta vez, ele viaja para Londres na tentativa de preservar os poderes mágicos de um artefato que dá vida a entes do passado. Nas suas andanças, ele encontra figuras como o presidente Teddy Roosevelt, *sir* Lancelet, dinossauros e homens das cavernas. Último filme de Mickey Rooney e um dos derradeiros de Robin Williams, que morreram logo após as filmagens. A série de filmes já arrecadou US\$ 988 milhões no mundo todo.

CAMINHOS DA FLORESTA (INTO THE WOODS, DISNEY)

OSC 8 de janeiro

Descrito por um executivo de Hollywood como “*Os Vingadores* dos contos de fadas”, o musical de Stephen Sondheim traz personagens conhecidos das histórias infantis, como Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho e Cinderela em uma trama rocambolesca e debochada. Nesta adaptação cinematográfica, a Disney convocou um time de craques, que inclui Meryl Streep, Johnny Depp, Emily Blunt, Chris Pine e Anna Kendrick. O diretor é Rob Marshall, de *Chicago* e *Nine*. A trilha traz duas canções inéditas assinadas por Sondheim.

LOUCAS PRA CASAR (DOWNTOWN/PARIS)

NAC 8 de janeiro

Queridinha das comédias nacionais recentes, Ingrid Guimarães (*De pernas pro ar*) divide a cena com Tatá Werneck

neste longa que traz ainda a grife do diretor Roberto Santucci (*Até que a sorte nos separe*) e do roteirista Marcelo Sackback (*Divã*) como trunfo. No filme, cujo elenco tem ainda Suzana Pires, três mulheres descobrem que estão prestes a se casar com o mesmo homem, vivido por Márcio Garcia. Então, precisam decidir se vão lutar por ele ou planejar uma vingança.

INVENCÍVEL (UNBROKEN, UNIVERSAL)

OSC 15 de janeiro

Projeto antigo da Universal, que comprou os direitos de explorar a trajetória de Louis Zamperini, atleta olímpico da década de 1950, o drama acabou nas mãos de Angelina Jolie, em seu segundo filme como diretora (*Na terra de amor e ódio* foi sua estreia). O novato Jack O'Connell encarna o corredor, que ficou à deriva 47 dias no Pacífico durante a Segunda Guerra Mundial e acabou aprisionado por forças japonesas. O roteiro é assinado pelos irmãos Joel e Ethan Coen, com base em uma biografia lançada em 2010.

OS PINGUINS DE MADAGASCAR (THE PENGUINS OF MADAGASCAR, FOX)

ANI 3D FRA 15 de janeiro

Derivado da franquia *Madagascar*, iniciada em 2005 pela DreamWorks com o longa de animação de mesmo nome, e que, até aqui, já havia rendido duas continuações, em 2008 e 2012. Este filme, como deixa claro o nome, é centrado nos pinguins. A trama tem elementos de *thriller* de espionagem, com os personagens a serviço de uma força de elite secreta que se dedica a ajudar animais indefesos pelo mundo. O elenco vocal original inclui Benedict Cumberbatch e John Malkovich.

LIVRE (WILD, FOX)

OSC 15 de janeiro

Reese Witherspoon produz e estrela este longa, uma espécie de *Na natureza selvagem* feminino. O filme conta a história de uma mulher recém-separada que embarca em uma trilha de mais de 600 quilômetros pelos Estados Unidos, depois da morte da mãe, numa jornada de autoconhecimento. Dirigido por Jean-Marc Vallée (*Clube de compras Dallas*), o longa tem roteiro do escritor Nick Hornby. Foi exibido nos festivais de Toronto e Telluride, com boa acolhida de crítica, que destacou a interpretação de Reese.

BIRDMAN (FOX)

OSC 22 de janeiro

Ator decadente, famoso por ter vivido um super-herói no cinema, planeja sua volta por cima numa montagem da Broadway, mas tem dificuldades para se restabelecer. A sinopse ganha contornos cômicos pela escolha do protagonista deste longa dirigido pelo mexicano Alejandro González Iñárritu (*Babel*, *Amores brutos*): Michael Keaton, que viveu Batman nos filmes dirigidos por Tim Burton em 1989 e 1992. Filme de abertura do Festival de Veneza 2014, a produção, quase toda rodada em um teatro real, traz no elenco ainda Edward Norton, Naomi Watts e Emma Stone.

A TEORIA DE TUDO (THE THEORY OF EVERYTHING, UNIVERSAL)

OSC 22 de janeiro

A história de amor entre o físico Stephen Hawking e a estudante Jane Wilde, passada em Cambridge durante os



Loucas pra casar



Birdman

anos 1960, ganha um tratamento no cinema inspirado nas memórias dela. Eddie Redmayne (*Os miseráveis*) vive o cientista, portador de esclerose lateral amiotrófica, enquanto sua esposa é interpretada por Felicity Jones (*O espetacular Homem-Aranha 2: A ameaça de Electro*). A direção é de James Marsh, conhecido pelo documentário *O equilibrista*. Redmayne está sendo cotado para o Oscar por sua atuação, um *tour de force* comparado ao de Daniel Day-Lewis em *Meu pé esquerdo*.

FOXCATCHER - UMA HISTÓRIA QUE CHOCOU O MUNDO (FOXCATCHER, SONY)

OSCAR 22 de janeiro

Filme baseado na vida do lutador olímpico Mark Schultz, marcada por uma trágica relação com seu apoiador, o esquizofrênico milionário John du Pont. Channing Tatum protagoniza a trama, que tem Mark Ruffalo como o irmão do atleta e um irreconhecível Steve Carell como Du Pont, em um raro papel dramático, talhado para o Oscar. Outras indicações são prováveis. O longa concorreu no Festival de Cannes, de onde saiu com um prêmio de direção para Bennett Miller (*O homem que mudou o jogo* e *Capote*).

FEVEREIRO

CORAÇÕES DE FERRO (FURY, SONY)

BLO OSCAR 5 de fevereiro

Seis anos após caçar nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, em *Bastardos inglórios*, de Quentin Tarantino, Brad

Pitt volta ao conflito neste filme de David Ayer, roteirista de longas de ação, como *Velozes e furiosos* e *Dia de treinamento*. Na trama, um grupo de cinco soldados americanos é encarregado de atacar nazistas em solo alemão. Apesar de estarem em quantidade inferior e terem poucas armas, eles são liderados pelo enfurecido Wardaddy (Pitt), sargento que pretende levá-los à vitória.

BIG EYES (PARIS)

OSCAR 5 de fevereiro

No novo filme de Tim Burton, Amy Adams protagoniza a história real da pintora Margaret Keane, uma das artistas mais comercialmente rentáveis dos anos 50 graças aos seus retratos de crianças com olhos grandes e assustadores. Defensora das causas feministas, ela teve que lutar contra o próprio marido no tribunal, já que o também pintor Walter Keane (Christoph Waltz) afirmava ser o verdadeiro autor de suas obras. Com uma dupla de atores acostumada a receber indicações, o longa surge como forte candidato a vagas no Oscar 2015.

BOB ESPONJA - UM HERÓI FORA D'ÁGUA (THE SPONGEBOB MOVIE: SPONGE OUT OF WATER, PARAMOUNT)

ANI 3D OSCAR 5 de fevereiro

Criada em 2011, a Paramount Animation, divisão especializada do estúdio, lança seu primeiro projeto, um misto de animação com *live-action* derivado do desenho de sucesso do canal de TV Nickelodeon. O longa conta a história

do pirata Alameda Jack (Antonio Banderas), que, enfim, conseguiu encontrar um livro mágico onde todos os planos malignos que escreve se tornam realidade. No entanto, ele precisa conquistar a última página do livro, que está em posse de Bob Esponja, no fundo do mar.

O DESTINO DE JÚPITER (JUPITER ASCENDING, WARNER)

3D OSCAR 5 de fevereiro

Depois de uma série de adiamentos por conta de problemas em sua pós-produção, chega às telas o novo projeto dos irmãos Andy e Lana Wachowski, os criadores da franquia *Matrix* e que, nesta ficção científica, trazem um universo no qual a humanidade está próxima do final da cadeia evolutiva. Neste contexto, Jupiter, papel de Mila Kunis, é perseguida pela Rainha, pois sua existência é uma ameaça ao reino, enquanto Caine (Channing Tatum), um ex-militar alterado geneticamente, tem por missão protegê-la a todo custo e levá-la ao seu lugar de direito: o trono.

CINQUENTA TONS DE CINZA (FIFTY SHADES OF GREY, UNIVERSAL)

OSCAR 12 de fevereiro

Com mais de 100 milhões de exemplares vendidos pelo mundo, a série literária *Cinquenta tons de cinza*, da escritora britânica E.L. James, ganha uma adaptação cinematográfica de seu primeiro livro pelas mãos da novata cineasta Sam Taylor-Johnson. Para o papel do sedutor e atormentado bilio-

Fotos: divulgação



Corações de ferro



O destino de Júpiter

Você já  ganhou na loteria?

Já encontrou um  tesouro?

Já viajou  no tempo?

Já experimentou viver no corpo  de outra pessoa?

Já montou uma dupla  sertaneja?

Você já trabalhou  no circo?

Já foi  prefeito da sua cidade?

Você já namorou uma mulher  invisível?

Já fugiu no dia  do seu casamento?

Você já viu cachorro deixar  herança?

Você já foi ao cinema hoje?

VIVA O CINEMA BRASILEIRO.



GLOBO FILMES



SUPERPAI (UNIVERSAL)

NAC 26 de fevereiro

Após levar mais de um milhão de pessoas aos cinemas em 2013 com *Mato sem cachorro*, seu primeiro longa-metragem como diretor, Pedro Amorim lança esta comédia estrelada por Danton Mello no papel de um pai de família pa-

cato que, ao participar de uma turbulenta festa de reunião entre amigos de infância, relembra o tempo em que era o garoto mais popular da escola. No elenco, comediantes de sucesso na TV, como Rafinha Bastos, Danilo Gentili e Dani Calabresa.

NO CORAÇÃO DO MAR (WARNER)

BLO 12 de março

Astro de recentes filmes de sucesso com super-heróis, como as franquias *Thor* e *Os Vingadores*, Chris Hemsworth encarou, ano passado, uma experiência mais autoral em *Rush – No limite da emoção*, de Ron Howard (*Uma mente brilhante*). Agora, em mais um longa de ação, a parceria entre ator e cineasta é retomada para contar o drama da tripulação de um navio baleeiro que fica à deriva por 90 dias após serem “caçados” por uma baleia em alto mar.

O SÉTIMO FILHO (THE SEVENTH SON, UNIVERSAL)

19 de março

Nesta aventura com tintas épicas, Jeff Bridges dá vida ao mestre John Gregory, sétimo filho de uma família e responsável por proteger uma pequena cidade fictícia do século 18 contra os maus espíritos. Com idade avançada, Gregory foi malsucedido na tentativa de treinar sucessores. Sua última esperança é o jovem Thomas Ward (Ben Barnes), cuja primeira missão será enfrentar uma terrível bruxa interpretada por Julianne Moore. A direção fica por conta do russo Sergey Bodrov, indicado em 2007 ao Oscar de melhor filme estrangeiro com *Mongol*.

A SÉRIE DIVERGENTE - INSURGENTE (INSURGENT, PARIS)

FRA BLO 19 de março

Com bilheteria superior a R\$ 14 milhões e público de 1,4 milhão nos cinemas do Brasil em seu primeiro episódio, a série *Divergente*, baseada na franquia literária homônima de Veronica Roth, ganha seu segundo filme. Na direção, sai Neil Burger, entra o alemão Robert Schwentke (*Red – Aposentados e perigosos*), enquanto os protagonistas continuam sendo os jovens atores Theo James e Shailene Woodley (a mocinha de *A culpa é das estrelas*, um dos maiores sucessos de 2014). Na trama desta sequência, Tris (Woodley) segue sua aventura em um mundo distópico, onde ela deve esconder o fato de não pertencer a nenhuma facção oficial.

nário Christian Grey foi escalado o ator norte-irlandês Jamie Dornan, enquanto Anastasia Steele, estudante de literatura que cai nas garras de Grey, será interpretada por Dakota Johnson, filha da atriz Melanie Griffith. O *trailer* bateu o recorde de visualizações no YouTube.

ANNIE (SONY)

HO 12 de fevereiro

Quvenzhané Wallis, a mais jovem indicada ao prêmio de melhor atriz no Oscar, por *Indomável sonhadora*, dá vida à órfã Annie neste musical, inspirado nos quadrinhos e já levado às telas em 1982. A personagem-título sofre muito no lar adotivo onde vive, atormentada pela cruel Miss Hannigan (Cameron Diaz), até que o milionário Will Stacks (Jamie Foxx) decide acolhê-la. Produzido por Will Smith e o *rapper* Jay-Z, o longa traz músicas novas e uma dupla de atores negros no lugar dos protagonistas brancos originais.

INHERENT VICE (WARNER)

OSC 19 de fevereiro

Retomando a parceria firmada com o elogiado *O mestre* (2012), o cineasta Paul Thomas Anderson e o ator Joaquin Phoenix rumam a mais uma provável temporada de indicações ao Oscar com este suspense que conta a história de um detetive particular, interpretado por Josh Brolin (*Onde os fracos não têm vez*), encarregado de investigar o sequestro de um latifundiário (Phoenix). Baseado no livro homônimo de Thomas Pynchon, o longa ainda tem no elenco nomes de peso como Reese Witherspoon, Owen Wilson e Benicio del Toro.

MARÇO

THE COBBLER (IMAGEM)

5 de março

Sinônimo de sucesso de bilheteria no Brasil e um dos principais representantes do besteirol americano, Adam Sandler surge mais introspectivo nesta comédia dramática sobre Max, um solitário sapateiro de Nova York que, ao lado de um amigo barbeiro (Steve Buscemi), observa a vida repleta de novidades dos executivos para os quais trabalha. Até o dia em que recebe uma herança de família que muda completamente o panorama de seu presente monótono e, principalmente, do seu futuro.

THE WATER DIVINER (PARIS)

OSC 5 de março

Astro do cinema americano, Russell Crowe escolheu a Austrália, seu país de origem, como ponto de partida de seu primeiro longa-metragem como diretor. Do solo australiano, um pai desesperado, interpretado por Crowe, parte para a Turquia em busca de seus três filhos, desaparecidos durante a Campanha de Galípoli, sangrenta batalha da Primeira Guerra Mundial que contou com grande efetivo de tropas australianas.

RIO. UMA CIDADE DE CINEMA.

Cenários incríveis. Empresas qualificadas. Profissionais criativos. Campeões de bilheteria. E muitos prêmios internacionais. O mundo está reconhecendo a vocação da Cidade Maravilhosa para o audiovisual. E o investimento da RioFilme em filmes, séries de TV, festivais, cinemas populares, infraestrutura e capacitação fortalece o setor e gera renda, emprego e desenvolvimento. Entre 2009 e 2013, a empresa de audiovisual da Prefeitura investiu R\$ 145 milhões em 379 projetos, criando mais de 33 mil empregos. Cada R\$ 1 investido pela RioFilme em filmes atraiu R\$ 6,3 de outras fontes e gerou R\$ 30 em PIB, R\$ 3,57 em impostos e R\$ 1,04 em receita. E vem muito mais por aí.

40
5
Rio
450



Patrocinadora do
13º Show Búzios

www.rj.rio.gov.br/riofilme
Twitter: @RioFilme
Facebook: /RioFilme
LinkedIn: /RioFilme



Fotos: divulgação

CADA UM NA SUA CASA (HOME, FOX)

ANI 26 de março

Diretor de *FormiguinhaZ* e produtor executivo de *Como treinar o seu dragão*, o americano Tim Johnson comanda esta nova animação, que conta com as vozes de Steve Martin, do comediante Jim Parsons (da série de TV *The Big Bang Theory*) e da cantora Rihanna na versão em inglês. O roteiro conta a história de uma raça alienígena que invade a Terra para se esconder de seus maiores inimigos extraterrestres. Eles vivem em segredo, mas o jovem *alien* Oh se depara com um dos tais malvados inimigos, o que o obriga a fugir ao lado da adolescente Tip. Os dois acabam desenvolvendo uma próxima e estranha amizade.

PONTE AÉREA (PARIS)

NAC 26 de março

Após levar mais de três milhões de espectadores aos cinemas em 2013 com a comédia *Meu passado me condena*, a jovem cineasta Júlia Rezende aposta em um drama intimista em seu segundo longa-metragem, estrelado por Caio Blat e Leticia Colin. Na trama, Bruno (Caio) e Amanda (Leticia) se conhecem durante um voo que, devido a uma tempestade, tem seu trajeto desviado e faz um pouso de emergência em Belo Horizonte, onde seus passageiros irão passar a noite. Ela, uma publicitária bem-sucedida, e ele, um artista plástico imaturo, se apaixonam intensamente e vivem, por algumas horas, uma experiência única.

ABRIL

CINDERELA (CINDERELLA, DISNEY)

BLO 3D 2 de abril

Nova versão do conto de fadas de Charles Perrault, que a própria Disney vertera no clássico animado de 1950. Agora o formato é *live-action*, com direção do versátil Kenneth Branagh, a cargo tanto de adaptações cinematográficas de Shakespeare quanto de *Thor*. Lily James, atriz de 25 anos do seriado inglês *Downton Abbey*, faz o papel-título (a personagem se chama Ella e a trama esclarece a razão do apelido). Cate Blanchett vive a madrasta; Helena Bonham Carter, a fada-madrinha. Filme rodado na Inglaterra, em locações que incluem o Castelo de Windsor.

TUDO BEM QUANDO TERMINA BEM (IMAGEM)

NAC 2 de abril

Embora o título remeta à clássica peça de Shakespeare, trata-se de uma comédia leve dirigida por José Eduardo Belmonte (*Billi Pig, Alemão*), com Ingrid Guimarães, atriz que, à frente dos dois *De pernas pro ar*, atraiu aos cinemas, respectivamente, 3,5 e 4,7 milhões de espectadores. Aqui, o escracho daqueles filmes dá lugar a um tom mais romântico, com Ingrid como uma operadora de *telemarketing* em viagem de férias com três amigas. Ela conhece um professor universitário separado (Fábio Assunção). A produção tem ainda um elemento de filme de estrada.

VELOZES E FURIOSOS 7 (FAST & FURIOUS 7, UNIVERSAL)

FRA BLO 2 de abril

Sétimo filme da franquia *Velozes e furiosos*, leva adiante a cronologia da série, que sofreu um desvio após o relativo fracasso do terceiro, *Velozes e furiosos: Desafio em Tóquio* (2006): os filmes produzidos dali em diante foram todos ambientados antes da aventura japonesa no intuito de neutralizá-la. James Wan, diretor que, até recentemente, se dedicou exclusivamente ao gênero terror (criou a franquia *Jogos mortais* e dirigiu ainda *Sobrenatural* e *Invocação do mal*), topou o desafio de, afinal, levar a trama para além do terceiro filme. O elenco é o clássico, incluindo Vin Diesel e o falecido Paul Walker, que morreu num acidente de trânsito na época das filmagens.

CHAPPIE (SONY)

16 de abril

Novo filme do sul-africano Neill Blomkamp, revelado com *Distrito 9* (2009) e que, no ano passado, fez 1,7 milhão de espectadores no Brasil com a ficção científica *Elysium*. O elenco traz o inglês de origem indiana Dev Patel, de *Quem quer ser um milionário?*, os astros hollywoodianos Hugh Jackman e Sigourney Weaver e o sul-africano Sharlto Copley, de *Distrito 9*, como a voz do personagem-título, um robô de aparência infantil forçado a colaborar com a família criminosa que o raptou.

THE LONGEST RIDE (FOX)

16 de abril

Versão para cinema de livro do autor americano Nicholas Sparks, lançado nos EUA há pouco mais de um ano. O grande sucesso de sua obra nas livrarias torna rápido o processo de adaptação; existem nove outros filmes baseados em romances seus, entre eles *Diário de uma paixão*, *Querido John* e o recente *O melhor de mim*. Um viúvo, preso às feragens de um carro após um acidente, interage com um jovem casal. Alan Alda interpreta o personagem, com Scott Eastwood, filho de Clint, como a metade masculina do casal.

OS VINGADORES: A ERA DE ULTRON (AVENGERS: AGE OF ULTRON, DISNEY)

FRA BLO 3D HQ 30 de abril

Décimo-primeiro filme do universo cinematográfico Marvel e sequência direta de *Os Vingadores* (2012), enfileira de novo o Homem de Ferro (Robert Downey Jr.), Thor (Chris Hemsworth), o Capitão América (Chris Evans), Hulk (Mark Ruffalo), a Viúva Negra (Scarlett Johansson) e o Gavião Arqueiro (Jeremy Renner) e os contrapõe ao vilão do título, uma figura robótica determinada a destruir a humanidade. Há cenas rodadas em locações na Itália, na Coreia e na Inglaterra, mas o grosso da filmagem se deu nos estúdios Shepperton. Joss Whedon dirige novamente.

MAIO

MAD MAX - FURY ROAD (WARNER)

FRA 3D 14 de maio

Tentativa de retomar uma franquia interrompida há quase 30 anos, este longa tem a direção do próprio George Miller, diretor do clássico australiano de 1979, que apresentou Mel Gibson ao mundo, e de suas continuações de 1981 e 1985. De lá para cá, o projeto encarou uma série de percalços, que acabaram levando ao desligamento de Gibson, hoje velho demais para o papel do guerreiro pós-apocalíptico das estradas. Tom Hardy, ator inglês de 37 anos, visto em *A origem* e *O espião que sabia demais*, é o novo Max, numa história que retoma a do filme original.

MONSTER TRUCKS (PARAMOUNT)

ANI 3D BLO 28 de maio

Segundo longa da divisão de animação da Paramount, tem direção de Chris Wedge, de *A era do gelo*, fundador da Blue Sky Studios. De orçamento estimado em R\$ 100 milhões, o projeto tem trama envolta em segredo até o momento. O próprio título, contudo, já entrega que se trata de algo ao estilo *Transformers*. O elenco humano inclui Rob Lowe e Danny Glover.

SAN ANDREAS (WARNER)

BLO 3D 28 de maio

Batizado com o nome da falha geológica localizada sob o estado da Califórnia, este é um filme-catástrofe que explora o medo do Big One, o suposto terremoto futuro que destruirá toda a Costa Oeste americana. Na trama, após o terremoto, um piloto de helicóptero (Dwayne "The Rock" Johnson, de *Hércules*) e sua esposa tentam se locomover de Los Angeles a São Francisco no encalço da filha. O time de roteiristas inclui Carlton Cuse, um dos criadores da série de TV *Lost*.

JUNHO

B.O.O.: BUREAU OF OTHERWORLDLY OPERATIONS (FOX)

ANI 3D 4 de junho

Animação computadorizada produzida pela DreamWorks, com vozes de Seth Rogen (*Ligeiramente grávidos*), Melissa McCarthy (*Operação madrinha de casamento*) e Bill Murray na versão em inglês, e dirigida por Tony Leondis (*Lilo & Stitch 2*), também o autor da ideia original. A sigla do título se refere ao Bureau de Operações do Outro Mundo, cujos agentes são fantasmas, com a missão de proteger seres humanos de assombrações malignas.

TOMORROWLAND (DISNEY)

BLO 3D 4 de junho

Mais novo projeto de grande orçamento com nome emprestado e conceito adaptado a partir de elementos de um parque temático Disney – neste caso, a área futurista existente no Magic Kingdom da Flórida e nas quatro Disneylândias do mundo. O diretor Brad Bird, das animações *Os Incríveis* e *Ratatouille*, e que estreou no *live-action* com *Missão impossível: Protocolo fantasma*, comanda um elenco encabeçado por George Clooney, como um inventor que vai parar em outra dimensão espaço-temporal em que suas ações afetam o mundo e a elas próprias.

JURASSIC WORLD: O MUNDO DOS DINOSSAUROS (JURASSIC WORLD, UNIVERSAL)

FRA BLO 3D 11 de junho

A retomada da franquia iniciada há 21 anos com *O parque dos dinossauros* tem estreia marcada para cerca de 14 anos depois do terceiro e, até agora, último filme, *Jurassic Park III* (2001). A trama se passa 22 anos depois dos eventos do primeiro filme, com o parque temático já em funcionamento, aberto para visitação. No que a taxa anual de visitantes começa a cair perigosamente, seus administradores tentam reverter o problema com uma nova atração – que dá muito errado. Chris Pratt, de *Guardiões da galáxia*, é o protagonista, e Colin Trevorrow, o diretor.

QUALQUER GATO VIRA-LATA 2 (DOWNTOWN/PARIS)

FRA NAC 11 de junho

Cléo Pires, Malvino Salvador e Dudu Azevedo dão continuidade às peripécias do triângulo amoroso que levou cerca de um milhão de pessoas aos cinemas em 2011. A direção, novamente, é de Tomás Portella, que prepara ainda para 2015 *B.O. – Boletim de ocorrência*.

MEU PASSADO ME CONDENA 2 (DOWNTOWN/PARIS)

FRA NAC 25 de junho

Lançado há cerca de um ano, *Meu passado me condena*, todo ambientado a bordo de um navio de cruzeiro, faturou R\$ 34,9 milhões e teve público de 3,1 milhões. A diretora Júlia Rezende e os protagonistas Fábio Porchat e Miá Mello trazem de volta os personagens.

MINIONS (UNIVERSAL)

FRA BLO 3D ANI 25 de junho

Os personagens-título eram carismáticas figuras secundárias nos dois *Meu malvado favorito*. Aqui, ganham *status* de protagonistas. Atrapalhados capangas de vilões, na trama eles se encontram isolados numa comunidade na Antártica, depois de sua incompetência ajudar a destruir todos os seus ex-mestres. Na década de 60, com a comunidade caída em depressão, três deles saem pelo mundo em busca de alguém a quem seguir.

TODO O PODER AOS LATINOS

Maurício Duran, da Universal, faz um panorama da região, a que mais cresce no mundo

O ascendente cinema na América Latina deve seguir no seu compasso de crescimento ao menos até 2018. A estimativa foi uma das conclusões de um estudo apresentado por Maurício Duran, vice-presidente de *marketing* e distribuição da Universal na região. Os números, que comprovam a expansão do setor nos últimos anos, foram mostrados na abertura do ShowEast, na Flórida.

Segundo os dados exibidos no encontro, os países que compõem a América Latina não apenas apresentaram um crescimento espetacular nos últimos anos. Essa alta, de 78% em renda no período 2009-2013, foi a maior entre todas as regiões do planeta. Comparativamente, foi uma diferença bastante superior à do setor como um todo no mundo, que ficou em 33%. A previsão é de que esse desenvolvimento se mantenha ao menos pelos próximos quatro anos. Um dos gráficos apresentados por Duran mostrou os filmes recentes de maior renda global. Chama a atenção o fato de que vários tiveram na América

Latina mais de um quarto de sua arrecadação. Entre esses fenômenos, estão *Rio 2* (32%) e *Rio* (34%), longas animados ambientados no Brasil; além de *A era do gelo 4* (27%), também assinado pelo brasileiro Carlos Saldanha; do *live-action Malévola* (27%); e da animação *Meu malvado favorito 2* (25%).

Um dos fatores que contribuíram para o crescimento da região foi, é claro, a expansão do circuito. O crescimento tem sido constante desde 2009. "São duas salas inauguradas por dia", disse Duran. Em 2014, foram 3,8 mil telas a mais. Mas a distribuição de cinemas pelos países latinos ainda é desigual. Na comparação com outras nações, o Brasil está em desvantagem, com 78 mil habitantes por sala, bem acima da média da região, de 48 mil. É um número bem maior que o do México, que tem 21 mil habitantes. "O Brasil teria que ganhar 6 mil salas para ter uma proporção similar à mexicana", revelou o executivo.

Outro motor do crescimento é a participação importante da produção local nas bilheterias de cada país.

Nesse quesito, o Brasil leva vantagem, com cerca de 13,9% de *market share* (dados de 2013). Em seguida, vêm Peru (11,9%), México (10,6%), Argentina (10,1%) e Chile (8,4%). Duran destacou o sucesso de filmes brasileiros como *Minha mãe é uma peça* e *De pernas pro ar*.

A tão falada ascensão da classe média também aparece na pesquisa - e está longe de encerrar seu ciclo. Hoje, 61,3% da população da América Latina pode ser enquadrada na faixa. Em 2025, serão 69%. "É essa classe que faz o grosso do público do cinema", afirmou Duran.

Na distribuição geográfica, o estudo revela uma região cada vez mais concentrada em metrópoles e megalópoles. Apenas quatro cidades da região reúnem 25% dos bilhetes vendidos. Dez das maiores cidades-mercados reúnem 41% do público, com São Paulo em quarto, atrás de Cidade do México, Buenos Aires e Lima. O Rio de Janeiro ficou em oitavo.

CRESCIMENTO DE RENDA NO MUNDO 2009-2013*

	2009	2010	2011	2012	2013	Dif. 2013/2012	Dif. 2013/2009
Europa, Oriente Médio e África	US\$ 9,9	US\$ 10,4	US\$ 10,8	US\$ 10,7	US\$ 10,9	3%	10%
Ásia e Oceania	US\$ 7,2	US\$ 8,5	US\$ 9	US\$ 10,4	US\$ 11,1	7%	55%
América Latina	US\$ 1,7	US\$ 2,1	US\$ 2,6	US\$ 2,8	US\$ 3	7%	78%
Total	US\$ 18,8	US\$ 21	US\$ 22,4	US\$ 23,9	US\$ 25	5%	33%

* em US\$ bilhões

ENTREVISTA: VALMIR FERNANDES, CINEMARK

No complicado cenário da digitalização brasileira, a Cinemark largou com uma cabeça de vantagem. Por contar com contratos de VPF diretamente com as *majors*, a exibidora americana, a primeira em participação de mercado no Brasil, driblou o intrincado modelo de financiamento intermediado por integradores e se converteu. Mas essa aparente facilidade é enganadora. Na Flórida para participar do ShowEast, o presidente da Cinemark International, Valmir Fernandes, conta como foi esse caminho.

Você acompanhou de perto a conversão nos EUA. O que de fato muda para o exibidor?

No Brasil, a transição demorou muito para começar. Sofremos por continuar com uma tecnologia defasada. Quando completamos essa etapa, ganhamos flexibilidade, de programar melhor e usar mais recursos. Mas veio junto uma mudança de paradigma forte. Por um lado, temos menos necessidade de mão de obra, por outro você precisa de profissionais mais qualificados e portanto mais caros. Há ainda custos mais elevados de peças de reposição.

Então a operação ficou mais cara?

Quando você põe no papel as economias e os custos adicionais, não houve uma modificação tão forte. Talvez para algum exibidor de menor porte, sim.

Há perspectiva de novas receitas?

O investimento que fiz em cabeamento, projetor, TMS não tem um retorno. É o custo de continuar no negócio. No acordo com os estúdios, cerca de 35% do investimento saem do exibidor. Isso sem contar o custo financeiro de adiantar esse dinheiro. A divisão poderia ter sido melhor. Porque ao longo prazo quem se beneficia integralmente com a mudança de plataforma é o estúdio. A gente ainda precisa descobrir essas vantagens.

A digitalização muda a dinâmica da relação entre distribuidor e exibidor?

Uma das grandes premissas da negociação foi justamente não mudar o modelo de negócios. Até o conceito do VPF, se você pensar, tenta imitar a cópia 35mm. A gente teria condição de mudar o esquema de programação semanal, entre outras coisas, mas isso não se alterou. Já foi um desastre fazer essa transição, que durou de cinco a sete anos. Imagina ao mesmo tempo rediscutir esse equilíbrio de forças. Tentamos manter tudo o que fazíamos antes.

Mas e as possibilidades de mudança de sala e de programar por sessão?

Mudança de sala eu já fazia com o 35mm em casos específicos e vou continuar fazendo. Quanto a fazer mais sessões de um filme no lugar de outro, tenho que tomar cuidado porque posso estar perdendo o VPF desse outro.

Como você vê os próximos anos para o setor?

Ainda de certa forma ligado com o crescimento do *shopping*, com uma expansão num ritmo mais lento por conta das dificuldades econômicas. O Brasil é o lugar mais caro da América Latina para se construir um cinema.

Embora o número de salas no Brasil esteja crescendo, o número de complexos sofre poucas alterações ano a ano. Em que caminho tem se dado essa expansão?

O que está acontecendo é uma substituição, do cinema de uma sala mais antigo por um multiplex moderno. Vamos continuar nessa lógica até o momento dos complexos começarem de fato a crescer. O processo é diferente do México, por exemplo. No Brasil, temos mais de 200 exibidores. Lá, são cinco grupos econômicos fortes, que têm a condição de manter um cinema menos lucrativo aberto. O que ocorre no mercado brasileiro é uma seleção natural. Não que eu defenda o fechamento de salas.

Como isso se deu nos EUA?

O que tenho visto muito é um esforço das comunidades onde estão essas sa-

las para não deixar elas fecharem, com base em doações ou apoio municipal.

Estamos vendo uma redução de lançamentos das *majors*, com uma concentração em menos blockbusters. Como você enxerga isso?

Apesar dessa concentração, não estamos percebendo necessariamente uma redução da oferta. Nos EUA, novas empresas de produção de conteúdo estão surgindo.

E o crescimento de circuito dos *blockbusters* no Brasil, ocupando uma fatia cada vez maior de salas? É algo que tem despertado críticas

Existe para cada lançamento o tamanho ideal, determinado pelo bom senso. Não estou dizendo que esse bom senso tem imperado. A gente devia distribuir com mais inteligência esses filmes. Mas o Brasil ainda sofre as consequências de ter um parque exibidor restrito. Quando ele crescer, vai dar espaço para mais competitividade, com estratégias diferentes de programação.

A solução para aumentar a diversidade de títulos estaria no megaplex?

É uma temeridade afirmar que cinemas com mais salas têm mais diversidade. Nos EUA, existem cinemas de 30 salas que desmentem isso. O que você deve fazer para ampliar a oferta é apoiar produtos de todas as nacionalidades, ter um circuito alternativo forte.

O setor de exibição no Brasil tem se unido para superar todos esses desafios?

A exibição sempre teve uma crônica falta de liderança no Brasil. Com a digitalização acontecendo em diferentes momentos para os grupos, foi criada uma distância. Depois de superado esse desafio enorme, pode ser que a gente passe a ter um diálogo mais razoável. Nem sempre as empresas se movem na mesma direção, algumas precisam ser arrastadas.



Fotos: divulgação

LATINOS DO TERROR

Filão de peso nos Estados Unidos, o terror também cria fenômenos no mercado internacional. Durante a apresentação da Warner, Monique Esclavissat, vice-presidente executiva de distribuição para a Europa e América Latina, lembrou do sucesso de *Annabelle* no mercado brasileiro, o melhor desempenho fora dos EUA. Ela também falou da bem-sucedida experiência com o hispânico *Relatos selvagens*, bem recebido em vários mercados.

ELEFANTE NA SALA

Como de costume, a questão da redução das janelas pairou ameaçadora sobre os debates. Ao introduzir o tema, o moderador se referiu ao recente boicote dos cinemas à sequência de *O tigre e o dragão*, produzida pelo Netflix e IMAX para estrear simultaneamente em VOD e no circuito tradicional, como “o elefante na sala”. Confirmando o desconforto, os representantes da Paramount e Universal preferiram o silêncio. Miguel Mier, da Cinépolis, puxou a mudança de assunto.

VIDA DEPOIS DO VPF

A digitalização pode ter sido uma grande oportunidade para as empresas de tecnologia. Mas a bonança está se esgotando à medida que a transição chega ao fim. “Estamos encerrando o processo na América Latina, é hora de abrir espaço para outros investimentos”, confirmou o diretor de negócios da Barco, Jim Molony. A companhia estava demonstrando o Cinema Barco, estrutura de três telas com projeção de imagens simultâneas.

DA TERRA MÉDIA PARA OS TRÓPICOS

Na apresentação da Warner, foram revelados detalhes da campanha do novo capítulo de *O Hobbit*, o último da trilogia. Os atores do filme, que tem forte base de fãs, vão participar da divulgação no Brasil e no México. A estreia brasileira está prevista para o dia 14 de dezembro.

SMART CINEMA

Com a digitalização, já começam a pipocar opções para os exibidores controlarem seus cinemas remotamente, a partir do celular. A Arts Alliance Media apresentou uma das ferramentas, o app Screenwriter, que monitora exibições *on time* na tela do *smartphone* e ainda notifica o usuário em caso de problemas. A Cinema Equipment and Supplies (CE+S) mostrou um recurso semelhante, ainda com patente pendente, que se conecta ao centro de operações do complexo (NOC).

VOZ ATIVA

Os países emergentes têm guiado o equilíbrio de forças de Hollywood. Jack Ledwith, vice-presidente de distribuição internacional da Universal, falou dessa mudança: “As datas de lançamento costumavam ser ditadas pelos Estados Unidos. Hoje, o mercado internacional tem espaço nessa negociação”. “O que eu gosto na América Latina é que tem muito feriado”, brincou Steve Bunnell, da Cinemark.

NAMORO FIRME

Confirmando a força das parcerias dos estúdios com companhias de produção, a Universal falou dos contratos longos com cinco empresas. São elas: BH Productions (*Atividade paranormal*), Illumination (*Meu malvado favorito*), Laika (*Os Boxtrolls*), Legendary (*Batman: O cavaleiro das trevas*) e Working Title (*Os miseráveis*). Entre os projetos anunciados, estão a versão *live-action* de Sofia Coppola para *A pequena sereia*, com a Working Title.

INVASÃO ESTRANGEIRA

A Regal, maior exibidora dos Estados Unidos, anunciou que está aberta a ofertas de compra. A notícia ecoou forte nos corredores da conferência. Entre os profissionais do mercado reunidos na Flórida, a informação que corria é de que a mexicana Cinemax estava na dianteira das negociações. Em 2012, a principal concorrente da Regal, a AMC, foi comprada pelo grupo chinês Dalian Wanda Group por US\$ 2,6 bilhões.

BRASIL NO PALCO

O Brasil foi alvo dos holofotes do ShowEast. Além de homenagens, brasileiros subiram ao palco para as apresentações de *line-up*. Ricardo Cortes, vice-presidente de *marketing* e distribuição da Paramount na América Latina, mostrou novidades para 2015 como *Bob Esponja, um herói fora d'água* e o drama *Homens, mulheres e filhos*. Martha Cavalheiro, vice-presidente de *marketing* da Fox para a região, falou de promessas como a animação *Os pinguins de Madagascar*.

LASER VOLTA JÁ

Destaque recente, o *laser* teve presença discreta no ShowEast. Uma das empresas a mostrar seu projetor foi a NEC, prometendo 20 mil horas de vida útil e baixo custo de manutenção. Tom Hardenburger, da Philips, cantou as vantagens do xênon sobre a rival: “O *laser* não está incluído no VPF e ainda existem questões regulatórias”. Mas admitiu a superioridade do feixe para telas gigantes.

NÚMEROS SONOROS

Dois anos depois de lançado, o Dolby Atmos, sistema de som imersivo da tradicional companhia de áudio para cinema, comemorou as 700 salas com a tecnologia instalada. Para festejar, chamou exibidores para uma exibição especial, com trechos de alguns dos 180 filmes distribuídos com o recurso, que espalha efeitos por mais alto-falantes e tem graves profundos. Depois, mostrou com exclusividade o novo curta da Pixar, *Lava*, que será exibido antes do longa *Inside Out*.

Soluções de Acessibilidade complacentes à DCI.

CaptiView

Legendas descritivas



Fidelio

Solução de Áudio para
deficientes auditivos e visuais



doremi

Liderança em tecnologia para Cinema Digital
www.doremilabs.com



PASSOS DO TAMANHO DAS PERNAS

Sólido no estado do Rio de Janeiro e disposto a crescer no seu ritmo, o grupo Cine Show aposta na demanda reprimida do interior

Por Jaime Biaggio

Uma história de grande sucesso, às vezes, pode ser construída passo a passo, com discrição e cautela. Quem mora fora do estado do Rio de Janeiro possivelmente não esteve jamais numa sala do grupo Cine Show. Quem mora na capital também não, pois trata-se de uma empresa exibidora presente apenas no interior do estado. No entanto, no território que escolheu para atuar, o Cine Show é uma instituição sólida e com anos de tradição, com sede em Volta Redonda e 23 salas em sete municípios – e circuito 100% digitalizado, num momento em que muitos exibidores de fora das capitais ainda não atentaram para a importância deste passo.

“A gente decidiu abraçar a digitalização independente de qualquer política”, afirma o diretor e fundador do grupo, Ricardo Celes, para quem estar no interior não foi justificativa para deixar

isto para depois. Pelo contrário, até. “Sentimos que íamos definhar se não o fizéssemos. Seria impossível abrir cinemas em Angra dos Reis, Barra do Piraí, sem digital. O filme iria chegar com dois meses de atraso. Foi uma opção que fizemos para termos acesso aos filmes mais importantes ao mesmo tempo que os grandes exibidores. Não dependo de ninguém liberar cópia”.

Além de Angra e de Barra do Piraí, outros municípios fluminenses já familiarizados com a marca são Resende, Barra Mansa, Nova Friburgo e Teresópolis. Além, claro, de Volta Redonda, que, mais do que o centro de operações, foi onde tudo começou, na segunda metade dos anos 1990, por mérito de Fatita, esposa de Ricardo, que convenceu o fundo de pensão da Caixa Econômica a liberar financiamento para a abertura de duas salas no Sider Shopping. “Cinema era uma atividade depauperada no

interior do Rio naquela época”, lembra Ricardo. “O início foi difícil (*as duas salas foram abertas em novembro de 1996*). O hábito de ir ao cinema tinha se perdido. Levou três anos para conseguirmos nos consolidar”.

Passado este período, contudo, o Cine Show não parou mais. Em 1999, comprou duas salas da rede Star em Resende, e, já em 2001, reformou-as de acordo com o padrão “stadium”. O Cine Show Resende é hoje o mais antigo do grupo (as salas originais do Sider Shopping não existem mais; há no local outras quatro, num ponto diferente) e, segundo Ricardo, “é moderno até hoje”. “A compra desse ponto foi por impulso”, admite ele. “Mas, dali para a frente, os nossos movimentos foram todos programados”.

O planejamento da rede na procura por novas praças se pauta por diretri-

zes muito simples: investir em cidades A) com mais de 100 mil habitantes, B) no interior e C) desguarnecidas de cinemas de qualidade. Em outras palavras, o Cine Show procura apostar suas fichas onde há demanda reprimida. “Barra do Piraí é o caso típico”, diz Ricardo. “Havia ali uma tradição de cinema. A cidade tinha o belo Cine Brasília, com esculturas de Portinari no saguão. Virou igreja. Piraí ficou 33 anos sem cinema. Foi a mesma coisa em Barra Mansa. Quando abrimos as nossas salas lá, a cidade já não tinha cinema há 25 anos.”

Em um momento em que o mercado cinematográfico brasileiro se vê associado tão profundamente aos *shopping centers*, a ponto de a desaceleração de um setor ter o potencial de afetar tanto ao outro (ver matéria nesta edição), o Cine Show não tem tanto com o que se preocupar. Dada a linha de atuação que a rede adotou, não há o vínculo automático. Certas cidades onde o Cine Show está presente simplesmente não têm *shopping*. Mas, se isso evita a armadilha da total interdependência, implica a necessidade de se criar um *modus operandi* que viabilize o negócio. “Em Barra do Piraí, nossas salas ficam num mercado popular”, diz Ricardo. “Em

cidades onde não há *shoppings* nem grandes centros comerciais, a parceria com a prefeitura se torna importante. É preciso estabelecer uma política de preço mais tranquila, levar colégios”.

A opção pelo interior exige ainda do grupo uma adaptação caso a caso na forma de atuar. Em metrópoles e cidades de maior porte, as especificidades locais se diluem em meio aos aspectos característicos de grandes centros urbanos; já nas menores, as diferenças de uma para outra podem ser significativas. Portanto, se, nas cidades grandes, o desafio do exibidor é basicamente o de se comunicar com o público com o qual deseja trabalhar, no interior, em certos casos, o público pode ser um só e é preciso adequar sua forma de atuar para poder contar com ele. “Há cidades bem populares mesmo, onde nós só trabalhamos com filmes com perspectiva de grande público. E tudo dublado”, diz Ricardo, citando como exemplos disto Barra Mansa e Barra do Piraí. “Outras cidades já têm uma mistura maior”.

Ao citar o p.m.i. da rede, que é de R\$ 11, dentro da média nacional, Ricardo frisa que, em Volta Redonda e no Cine Show Cadima, em Nova Friburgo, aberto este ano, ele é mais alto. Não por acaso, Friburgo – juntamente com Resende – é onde a programação das salas não precisa seguir ditames tão rígidos. “Nessas duas praças, já dá para se ter algo mais *cult*. Lá nós conseguimos programar filmes como *O Grande Hotel Budapeste*, *O último amor de Mr. Morgan*, além de dar espaço ao Festival Varilux de Cinema Francês.”

Por outro lado, nas cidades onde preço é o aspecto mais fundamental da economia do distribuidor, o grupo tenta encontrar suas próprias soluções, além de aproveitar as que estão por aí. Há três anos, foi instituído em suas salas o Cine Família, uma cartela de dez ingressos que pode ser comprada com desconto de 35% e vale para a semana toda. Ricardo também está de olho nas possibilidades apresentadas pelo Vale



Foto: André Henrique

Ricardo Celes: evolução sem extravagâncias

Cultura, o cartão magnético pré-pago estabelecido pelo governo federal. “Em cidades como Teresópolis, onde muita gente recebe, o impacto pode ser rápido”. A meia-entrada, porém, recebe críticas dele. “Virou uma coisa atroz. No início, a coisa teve boa intenção, a de trazer cultura aos jovens, mas foi distorcida de tal forma que hoje só o trabalhador é quem paga inteira. Estudante, idoso, pagam meia. O cliente do banco X paga meia na rede Y”.

“Em cidades sem *shoppings*, a parceria com o poder público se torna muito importante”.

Ricardo Celes
diretor geral do grupo Cine Show

Fátima Celes: a ação que deu início a tudo





No aspecto tecnológico, o Cine Show procura trabalhar com parceiros estabelecidos, que os coloquem em pé de igualdade com os grandes – mas sem que isso implique tornar-se refém ou fazer extravagâncias. Som imersivo, tela gigante, nada disso faz parte do cardápio da rede. “O meu mercado não comporta esse padrão de investimento”, afirma Ricardo, que procura agir com parcimônia também no que diz respeito aos investimentos que faz, como o 3D. “Por melhor que seja para os negócios, não fico escravo do 3D”, diz ele, que está atualmente em processo de troca do sistema de todos os cinemas do grupo, da Dolby para a MasterImage (seus projetores são Barco e os servidores, Doremi). “Minha política é a de pôr sempre na melhor sala o melhor conteúdo”.

Quando perguntado se saberia descrever em poucas palavras a Cine Show, Ricardo diz que se trata de “uma empresa que define o seu espaço de atuação sem se propor a entrar em nível nacional”. E, com tal espaço já devidamente mapeado, o momento tem sido de planejar uma nova expansão. Este ano, o grupo centrou seus esforços em Três Rios, onde acaba de abrir um novo complexo, com duas salas já em funcionamento e uma terceira prometida para dezembro. Para 2015, as metas são mais ambiciosas. “A gente vai abrir mais duas salas em Angra e mais uma em Teresópolis ano que vem, além de reformar as de Volta Redonda”, esmiúça Ricardo. ■

CIRCUITO CINE SHOW

MUNICÍPIO	CINEMA	SALAS	DIGITAL 3D	DIGITAL 2D
Angra dos Reis	Cine Show Angra dos Reis	2	1	1
Barra do Pirai	Cine Show Barra do Pirai	2	1	1
Barra Mansa	Cine Show Barra Mansa	2	1	1
Nova Friburgo	Cine Show Nova Friburgo	3	1	2
	Cine Show Cadima	3	1	2
Resende	Cine Show Resende	2	1	1
	Cine Show Agulhas Negras	2	1	1
Teresópolis	Cine Show Teresópolis	3	1	2
Três Rios	Cine Show Três Rios	3*	2	1
Volta Redonda	Cine Show Volta Redonda	4	2	2
TOTAL		26	12	14
%			(46%)	(54%)

* a terceira sala abre apenas em dezembro

CHEGOU A TECNOLOGIA **D-BOX** NA CINEMARK.
OS FILMES VÃO MEXER AINDA MAIS COM VOCÊ.



D-BOX

- Poltronas com movimento.
- Você controla a intensidade.
- Muito mais emoção!

VIVA ESSA EXPERIÊNCIA NO CINEMARK VILLA LOBOS, VITÓRIA,
MIDWAY MALL NATAL E INTERNACIONAL SHOPPING GUARULHOS.



cinemarkoficial

cinemark.com.br

CINEMARK
É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.



Com 18 salas, o complexo da UCI no New York City Center, no Rio, é um dos poucos megaplex do Brasil

Fotos: divulgação

A ENCRUZILHADA DA EXIBIÇÃO

Desaquecimento do setor e estagnação do número de pontos de cinema apontam para a necessidade de reavaliar os caminhos da exibição no país

Por Ana Paula Sousa e Pedro Butcher

Desde 1997, quando atingiu seu nível mais baixo na história (pouco mais de mil salas), o circuito de exibição brasileiro vem se recuperando, com a excepcional média de cerca de 190 novas salas inauguradas por ano. Em 2014, o circuito completa 17 anos de crescimento consecutivo e atinge a marca de 2,9 mil salas. Este mesmo período, porém, deve registrar a menor quantidade de inaugurações dos últimos tempos (150 salas), e o sentimento geral do mercado é de que esse índice sinaliza o início de um período de cautela e, possivelmente, diminuição no ritmo do crescimento.

A notícia do desaquecimento do setor de *shopping centers*, que vinha crescendo exponencialmente nos últimos anos e ao qual o circuito de cinema se atrelou de forma radical, também foi, de certo modo, uma ducha de água fria para os empreendedores da exibição.

Em setembro, a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasca) informou que, de 43 novos estabelecimentos previstos para abrir em 2014, só nove estavam em operação. Até o fim do ano outros 16 devem ser concluídos. O que significa que 18 aberturas foram adiadas. A Abrasca garante, contudo, que não houve cancelamentos e que a expectativa para 2015 é de 38 novos *shoppings*.

Essa redução no ritmo de expansão do setor vinha se delineando desde 2013, quando o número de inaugurações foi menor que o previsto – dos 46 *shoppings* prometidos,

38 foram efetivamente entregues. Para completar, o número de inaugurações de 2014 foi o menor dos últimos quatro anos (veja quadro na página 28).

O que os números indicam, segundo especialistas, não configura propriamente uma crise, mas um cenário de cautela depois de um momento de euforia. O setor, que cresceu aceleradamente na última década – entre 2007 e 2013 foram inaugurados no país 132 *shopping centers* – e deve fechar

“Em alguns lugares, o crescimento não foi saudável. Se você tem excesso de *shoppings*, todo mundo fatura pouco”

Marcos Barros, Cinesystem

o ano com alta de 8% no faturamento, estaria entrando em uma fase de acomodação. Por trás dessa readequação, há três fatores primordiais: o cenário macroeconômico, marcado por crédito mais caro e juros mais altos, a desaceleração do varejo e o que teria sido uma expansão exagerada em determinadas cidades, que não comportariam tantos *shoppings*.

Fontes ouvidas pelo **Filme B** citaram as cidades de Limeira (SP), Sorocaba (SP), Blumenau (SC), Londrina (PR), Vila Velha (ES) e Campina Grande (PB) como vítimas do excesso de entusiasmo dos empreendedores. Sorocaba, por

exemplo, que tinha três *shoppings* até 2009, recebeu mais quatro entre 2010 e 2013. Com o aumento da concorrência, tornou-se mais difícil atrair não só consumidores, mas também lojistas – o que levou os prazos de abertura a serem esticados.

“Em alguns lugares, o crescimento não foi saudável. Se você tem excesso de *shoppings*, o que acontece? Todo mundo fatura pouco”, pergunta, emendando a resposta, Marcos Barros, presidente da rede Cinesystem. Na opinião do exibidor, o mercado viveu uma fase de empolgação em que antigos e novos *players*, capitalizados e entusiasmados com a chegada da chamada classe C ao mercado de consumo, foram abrindo *shoppings* sem muito critério.

Ainda de acordo com Barros, essa euforia teve efeitos diretos sobre o setor da exibição. “Se juntarmos a construção de *shoppings*, a chegada da Cinépolis (o grupo mexicano abriu cerca de 300 salas em quatro anos) e o fortalecimento do cinema nacional, você entende porque o mercado estava tão dinâmico e entende também este novo momento que estamos vivendo. Os *shoppings* continuarão sendo abertos, mas de ou-



tro jeito. Estávamos caminhando para uma canibalização”, avalia.

A certeza de que o crescimento prosseguirá, ainda que noutro ritmo, é partilhada pelo consultor Luiz Alberto Marinho, sócio da GS&BW e ex-gerente de *marketing* de Barra Shopping, São Conrado Fashion Mall e Plaza Shopping, no Rio, e do Park Shopping, em Brasília. Marinho observa que, apesar de parecer imenso à primeira vista, o crescimento registrado pelo mercado brasileiro nos últimos anos é inferior àquele de outros países da América Latina. Entre 2007 e 2013, a chamada Taxa Composta de Crescimento Anual (CAGR, ou Compound Annual Growth Rate) foi de 5,3% no Brasil, enquanto na Colômbia foi de 6,2%; no México, de 10%; e, no Peru, de 19,3%.



Cinépolis RioMar Fortaleza: O grupo mexicano abriu 300 salas em quatro anos

O consultor chama a atenção ainda para o fato de que, no Brasil, a relação entre Área Bruta Locável (ABL) e população é considerada relativamente baixa, com 65 metros quadrados de ABL para cada mil habitantes. No Peru, esta proporção é de 81 metros quadrados; no México, de 104 metros quadrados; e, no Chile, de 175 metros quadrados. A maior concentração, logicamente, se dá nas cidades de São Paulo (168 metros quadrados para cada mil habitantes) e Rio de Janeiro (172 metros quadrados). “É inegável que algumas cidades estão recebendo quantidade de centros comerciais superior à capacidade de absorção dos consumidores”, confirma Marinho. “Também seria tolice fechar os olhos para o fato de que alguns projetos são simplesmente ruins, por estarem mal localizados ou terem sido mal planejados. Mas não é possível generalizar e sair por aí afirmando que tem *shopping* demais no Brasil. Não tem.”

Vale registrar que, num movimento que vai ao encontro das necessidades de expansão do parque exibidor, a proporção de *shoppings* abertos em 2013 foi, pela primeira vez, a mesma nas capitais e em

cidades menores. No primeiro semestre deste ano, de acordo com a Abrasce, apenas um dos nove *shoppings* abertos localizava-se numa capital.

Para quem compara a desaceleração verificada no Brasil ao fenômeno que ocorre nos Estados Unidos, onde o setor vivencia uma saturação, Marinho tira da manga dados comparativos: enquanto, no Brasil, os *shoppings* concentram 21% das vendas do varejo, nos EUA o percentual é de 56%. Mais um sinal de que há espaço para crescer.

“Hoje, para um *shopping*, ter ou não ter cinema faz toda a diferença”

Marcelo Bertini, Cinemark

“O cenário de desaceleração não existe no curto prazo porque o setor, que caminhava de forma veloz, não tem como pisar no freio. Um projeto de *shopping* leva quatro anos para se concretizar. Ou seja, até 2015, o *boom* continuará. Talvez de 2016 em diante a gente começa a sentir alguma consequência”.

Os *shopping centers* começaram a se espalhar pelo país nos anos 1980, mas sua expansão deu um enorme salto na última década e meia: passaram de cerca de 200 no fim dos anos 1990 para mais de 400 em 2010 – até o fim de 2014, serão 520. Cinemas e *shoppings* começaram a efetivamente dar as mãos nos anos 90. Apesar de, já em 1982, o Barra Shopping, no Rio de Janeiro, ter abrigado três salas do Grupo Severiano Ribeiro, naquele momento administradores dos centros comerciais ainda temiam que os filmes

concorressem com as vendas. Na década de 1990, porém, os *shoppings* já tinham se transformado em importante espaço de lazer urbano, e a chegada dos grupos estrangeiros (começando pelo Cinemark em 1997) iniciou a transformação radical na paisagem da exibição ao introduzir aqui o conceito do multiplex – o formato, deste momento em diante, estaria sempre colado aos grandes centros comerciais.

Se até alguns anos atrás os exibidores precisavam correr atrás dos *shoppings*, atualmente os projetos considerados sérios procuram fechar com antecedência a sua parceria com alguma cadeia de cinemas. “Hoje não se fala mais em simples consumo, mas em ‘experiência’. Houve um esgotamento do consumo tradicional”, observa Marcelo Bertini, diretor geral da rede Cinemark. Em um contexto em que o ato de comprar não é mais suficiente para justificar a saída de casa, filmes e gastronomia ganharam importância. “Hoje, para um *shopping*, ter ou não ter cinema faz toda a diferença. É comum o lojista dizer que não vai começar a funcionar enquanto o cinema não estiver aberto”, completa Bertini.

Estima-se que cerca de 20% dos frequentadores de *shoppings* o fazem em função dos cinemas – no ano passado, cerca de 400 milhões de pessoas estiveram em centros de compras pelo país. Segundo Eduardo Acuña, presidente da rede Cinépolis no Brasil, “o *shopping center* é um empreendimento de R\$ 400 milhões e, em vários lugares, quando é lançado, mobiliza a cidade. Apesar de o cinema ser um negócio proporcionalmente muito menor que o *shopping*, ele é sempre uma das grandes atrações”, diz.

Mas, se os *shoppings* não vivem sem os cinemas, o oposto também é verdade na opinião da grande maioria dos exibidores brasileiros. “Se tivéssemos de comprar terreno, fazer estacionamen-





RIO, A FILM FRIENDLY CITY!

The Rio Film Commission welcomes the audiovisual industry to Show Búzios 2014!

Filming in Rio is like entering a magical setting, with striking luminosity, breathtaking natural beauty, warm people and fascinating stories.

The RFC stands ready to support all projects produced in the City and State of Rio in any audiovisual format.

Rio, the film friendly destination for your next audiovisual project!

www.riofilmcommission.com
info@riofilmcommission.com

Sponsored by



to, contratar segurança, a conta não fecharia”, diz Acuña. “Passar filme é um péssimo negócio. Sem pipoca e sem *shopping center*, torna-se inviável.”

Nos anos recentes, a grande oferta de novos *shoppings* também impôs dificuldades aos exibidores. Nem sempre é fácil decidir a qual empreendimento se associar, e, em geral, *shopping* vazio é sinônimo de cinema vazio. “A expansão abriu muitas possibilidades, mas, ao mesmo tempo, novos *shoppings* realmente bons são poucos. Não sei se ainda existe alguma área de grande potencial que esteja desatendida”, reflete Marcos Araújo, sócio-proprietário da Cinematográfica Araújo.

Na opinião de Eduardo Acuña, o mercado exibidor brasileiro ainda tem muito que crescer, mas menos do que se fala habitualmente. “Há muito potencial, mas não como se espera”, acredita. Acuña, que é mexicano, lembra que seu país natal tem 5,6 mil salas – o dobro do Brasil – para metade da população daqui. Ou seja: o Brasil teria de quadruplicar seu parque para ter a mesma proporção de salas por habitantes. Mas as especificidades do mercado brasileiro tornam essa perspectiva inviável, segundo ele, que bate na tecla: o investimento no Brasil é maior que em outros países e o retorno, menor. “Aqui, fazer um cinema é duas vezes mais caro e ainda tem meia entrada, Ecad e leis trabalhistas rígidas que não nos permitem contratar horistas. No México, uma sala é considerada razoável se fizer 50 mil espectadores por ano. Aqui precisamos fazer no mínimo 75 mil espectadores para o negócio se manter.” Esses números, segundo Acuña, adicionam justificativas para a total impossibilidade de se abrir cinemas fora de *shopping centers*.

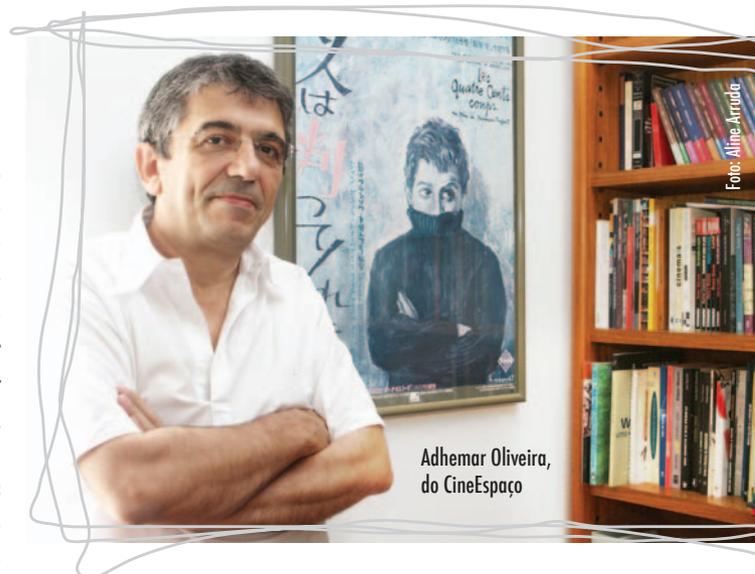
Acuña vocaliza o pensamento da grande maioria dos exibidores, mas sua visão não é unânime. Adhemar Oliveira, que mantém cinemas de rua em São Paulo (o Espaço Itaú de Augusta e o

Cine Sabesp) e no Rio (o Espaço Itaú de Boatafogo, um raro multiplex de rua), acha que o momento de retração vivido pelo setor de *shopping centers* poderia servir para que o mercado exibidor fizesse algumas reflexões a respeito do seu futuro. “A pergunta que devemos fazer num momento como esse é: por que o mercado fica tão atrelado a um caminho só? Será que não há outras possibilidades? Claro que, num *shopping*, o negócio é mais viável. Fora dele, temos que nos responsabilizar por tudo, a operação é mais complexa. Mas eu não descarto abrir outras salas de rua”.

Oliveira cita a segurança como maior empecilho para salas de rua e o movimento de retomada do espaço urbano, que começa a ficar forte em algumas cidades, como o outro lado da moeda. Após participar do processo de reaber-

tura do Cine Belas Artes, a prefeitura de São Paulo estuda restaurar e devolver à cidade alguns cinemas de rua, como o Art Palácio, no centro. “Poderiam assumir características multiuso, o cinema compartilhando espaço com um teatro que receba espetáculos teatrais e de dança, por exemplo”, diz Alfredo Manevy, da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. “Temos visto que, entre patrocinadores e potenciais parceiros públicos e privados, há um interesse claro de requalificar os espaços públicos.”

Oliveira aponta como uma outra al-



Adhemar Oliveira, do CineEspaço

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE SHOPPINGS

ANO	SHOPPINGS
2006	351
2007	363
2008	376
2009	392
2010	408
2011	430
2012	457
2013	495
2014 *	520

* previsão

EVOLUÇÃO DO FATURAMENTO (EM R\$ BILHÕES)

ANO	VALOR
2006	50
2007	58
2008	64,6
2009	74
2010	91
2011	108
2012	119
2013	129

Fonte: Abrasce

Caia Na realD 3D

O 3D Mais
Espetacular
Que Existe



Contato: Sean Spencer, Diretor - Cinema, America Latina

Av Rio Branco, 311 - 11º andar - Centro
Rio de Janeiro/RJ 20040-903

+55 21 3958 1278 • sspencer@reald.com

reald.com

PREPARE-SE

CINQUENTA TONS DE CINZA

12 DE FEVEREIRO

SUPERPAI

26 DE FEVEREIRO

UNIVERSE

A COMCAST



11 DE JUNHO

PARA OS GRANDES LANÇAMENTOS
DA UNIVERSAL EM 2015

**VELOZES E
FURIOSOS 7**

2 DE ABRIL

UNIVERSAL

O SÉTIMO FILHO

19 DE MARÇO

ted

9 DE JULHO

COMPANY

minions

25 DE JUNHO



Hall do Kinoplex Dom Pedro, com 15 salas, em Campinas

ABERTURAS PREVISTAS

Cinesystem

- 2014: Rio Grande (RS), América (RJ)
- 2015: Sulacap (RJ)

Araújo

- 2014: Manaus (AM) e Boa Vista (RR)

Cinépolis

- 2014: Fortaleza (CE), Cariacica (ES)
- 2015: Macapá (AP), Guarulhos (SP), João Pessoa (PB), Goiânia (GO)

Cinemark

- 2014: São Paulo (SP)

ternativa centros comerciais menores. Marcos Araújo abrirá um cinema em Botucatu (SP) em um espaço que reúne uma torre comercial e outra de apartamentos (também é esse o caso do bem-sucedido Kinoplex Itaim, em São Paulo). “É possível pensar em empreendimentos que não são *shoppings*, mas também não são cinema de rua”, pondera Araújo.

Outras questões ligadas à estrutura do circuito exibidor brasileiro apontam para a necessidade de modernização e

flexibilização de seu perfil, que, na avaliação de alguns profissionais da distribuição, estaria excessivamente engessado em um só modelo. O número de salas por complexo é considerado muito baixo. Contam-se nos dedos de uma mão cinemas com mais de 15 salas – os chamados megaplex. São apenas três: o complexo da UCI no New York City Center, no Rio (18); o Cinemark Guarulhos e o Kinoplex Dom Pedro, em Campinas (cada um com 15). Este é o resultado, por um lado, de uma opção deliberada dos exibidores, que preferiram concentrar investimentos em cinemas de quatro ou cinco salas para, assim, manter um controle maior sobre a programação; e, por outro, do próprio atrelamento dos multiplex aos *shoppings*, que têm espaço limitado para cinemas (nos Estados Unidos e no México, a grande maioria dos megaplex a grande maioria dos megaplex são construções independentes, desvinculadas de centros comerciais).

“Comparados aos mexicanos, os complexos brasileiros têm poucas salas. Quando pensamos em número de cinemas, os dois países quase se equiparam”, assinala Acuña. Enquanto o número de salas teve crescimento exponencial (de cerca de mil em 1997 para quase três mil em 2014: praticamente triplicou), o de pontos de exibição não avançou na mesma proporção. Boa parte do circuito, em especial no inte-

rior do país, ainda é formada por cinemas antigos, de uma ou duas salas. Um levantamento realizado por Patricia Kamitsuji, diretora da Fox Film do Brasil, apresentado no último RioMarket, no Festival do Rio, apontou esta característica em nada menos que 45% dos cinemas brasileiros.

São justo essas as salas que, em geral, têm baixa rentabilidade. O estudo mostra que 40% das salas e 65% dos cinemas estão abaixo da média considerada sustentável, sendo que 15% das salas e 37% dos cinemas faturam, em média, menos de R\$ 50 mil por mês – o que é considerado muito pouco. Para Patricia, que há anos insiste na importância de se construir cinemas com mais salas, esta opção tem contribuído para o estrangulamento do mercado. O fato de a grande maioria dos complexos ter en-

“Comparados aos mexicanos, os complexos brasileiros têm poucas salas”

Eduardo Acuña, Cinépolis

tre quatro e cinco salas impede o escoamento dos chamados filmes médios, de importância fundamental para os distribuidores e que garantem maior diversidade de oferta ao público. O modelo predominante no Brasil faz ainda com que, devido à necessidade de se abrir espaço para novos títulos, os filmes (*blockbusters* aí incluídos) saiam do circuito antes de ter seu potencial de público nos cinemas esgotado; num megaplex, eles teriam a possibilidade de seguir em cartaz numa sala menor.

Todos esses fatores fazem com que, apesar da grande recuperação das últi-

mas décadas e do fato de haver espaço para crescer (o país continua a ter um dos piores índices de habitantes por sala do mundo, cerca de uma sala para cada 70 mil pessoas), ainda paira sobre o setor a sensação de que é preciso melhorar. Apesar de estar se expandindo, o circuito brasileiro, em vários aspectos, seria desorganizado e limitado. Nesse sentido, a possível desaceleração prevista para os próximos anos seria uma oportunidade de aprumar o rumo. “Há muito a fazer além da digitalização”, defende Patrícia. “Precisamos aumentar a frequência, a variedade de programação, melhorar a qualidade e o conforto dos cinemas, e melhorar também a divulgação dos filmes e dos próprios cinemas”.

Marcelo Bertini, da Cinemark, observa, por sua vez, que o país viveu um ano de incertezas por causa das eleições e um certo mau humor por causa dos rumos da economia. “Todos os setores passaram por um momento de reflexão. Os *shoppings* vão dar continuidade aos projetos que já estavam planejados. Os prazos vêm sendo alargados, mas não vejo nada sendo cancelado. Acho

que, a partir do ano que vem, teremos um cenário mais claro do que vai acontecer em 2017 e 2018”, pondera. “Momentos de compasso de espera são bons porque as pessoas tentam entender que caminhos tomar, entender o futuro. É um processo natural e importante”. Marcos Barros, da Cinesystem, concorda que o momento é o de uma necessária rearrumação de casa. “O mercado está ficando mais adequado à realidade. Ainda assim, a exibição no Brasil deve continuar crescendo acima da economia e esse crescimento continuará se dando, basicamente, em *shopping centers*”, aposta.

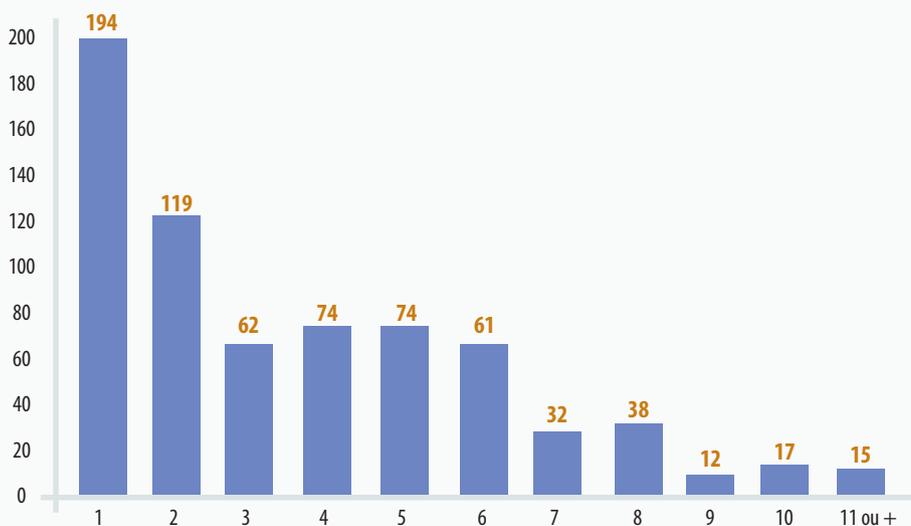
Num cenário marcado por incerteza e cautela, a questão que se impõe, com o mercado se aproximando da marca de três mil salas, é se será possível atingir o objetivo definido no Plano de Metas do Audiovisual (PMA) da Ancine: 3,25 mil salas até 2015 e 4,5 mil salas até 2020. O diretor-presidente da Ancine, Manoel Rangel, sublinha que, ao contrário do temor da maioria dos profissionais do

mercado, não vê possibilidade de diminuição no ritmo de crescimento do circuito. “O nível de competição entre os exibidores não permite essa retração. Temos hoje seis ou sete grupos que disputam praça a praça”, afirma. Rangel discorda também da ideia de que cidades com menos de 200 mil habitantes não comportam cinemas: a seu ver, apenas em municípios com menos de 100 mil pessoas o negócio seria inviável. Neste momento, um dos papéis da Ancine é, segundo ele, desafiar exibidores a pensar em novos modelos. “Queremos estimulá-los a investir em complexos maiores, com 17 ou 18 salas, e também em espaços alternativos aos *shoppings*, como centros comerciais um pouco menores”, garante. ■



Marcelo Bertini, Cinemark

CINEMAS POR NÚMERO DE SALAS - 2013



44.84% dos cinemas brasileiros têm 1 ou 2 salas

Fonte: Filme B DataBase 2013

EXIBIÇÃO - ABERTURAS

ANO	SALAS	CINEMAS
2011	198	53
2012	191	51
2013	235	53
2014	150	36

Fonte: Filme B Box Office

Modernize sua empresa usando o tratamento tributário especial

Empresas de audiovisual sediadas no estado do Rio de Janeiro têm direito a tratamento tributário especial do ICMS para a importação de equipamentos sem similar nacional.

Por meio desse mecanismo, o Governo do Rio de Janeiro, através de uma parceria entre as Secretarias de Estado de Cultura e Fazenda, já apoiou 9 empresas exibidoras na modernização de seus complexos em 10 municípios fluminenses, além de empresas integradoras e de locação que viabilizam a digitalização dos cinemas de todo o país.

**Foram 2.305 projetores,
78.930 óculos 3D e
40 telas de projeção.**

Agora é a sua vez.

Informações:

www.cultura.rj.gov.br/desoneracao/desoneracao.php

audiovisual@cultura.rj.gov.br



GOVERNO DO
**Rio de
Janeiro**

**SECRETARIA
DE CULTURA**



Disney

OPERAÇÃO
**BIG
HERO**

INSPIRADO NA SÉRIE
DE QUADRINHOS
DA MARVEL

**25 DE DEZEMBRO
NOS CINEMAS**

DOS CRIADORES DE *DETONA RALPH* E *FROZEN*



DisneyExibidor.com.br

O estado da ARTE

Um estudo dos lançamentos dos filmes de arte no Brasil entre 2011 e 2013 revela detalhes do mercado e aponta os desafios do setor

Por Ana Luiza Beraba



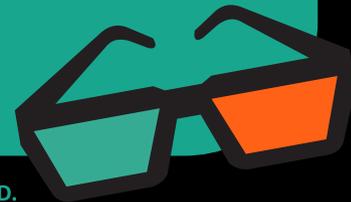
A partir de números dos últimos três anos, Ana Luiza Beraba, da Esfera Filmes, propôs o desafio de dimensionar o mercado brasileiro de cinema de arte levando em conta a diversidade de estreias, as dimensões dos lançamentos dos filmes (a grande maioria de pequeno porte) e o perfil do circuito. O resultado, que só foi possível graças aos novos relatórios do Filme B Box Office, é um amplo estudo, que publicamos em parte nas próximas páginas.

A primeira dificuldade, claro, foi estabelecer os critérios que diferenciariam um filme “comercial” de um filme de “arte”. Foram considerados detalhes como tamanho do lançamento, perfil da distribuidora (com análise caso a caso), “pedigree” do diretor (cineastas renomados e com tradição no cinema autoral), e o circuito do filme.

Não é fácil chegar a essa classificação. Os termos nem sempre são precisos, levando-se em conta a dinâmica do mercado. No entanto, quando se observam os números, é possível notar uma clara definição de dois universos diferentes, que seguem padrões próprios e requerem atenções diferentes.

Os dados levantados, que ganham relevância neste momento de discussões de digitalização e cálculo de VPF, mostram o quanto o cinema de arte, embora seja um mercado de nicho, é um setor dinâmico da economia do audiovisual e responsável por grande parte da diversidade do mercado como um todo no país. Um dos detalhes mais importantes desse universo complexo é que a maior parte dos filmes de arte tende a ter um tempo de vida nas salas de cinema mais longo do que os filmes comerciais.

Cine Manguinhos



A ÚLTIMA GERAÇÃO DE CINEMA DIGITAL EM 2D E 3D.

O **Cine Manguinhos** é um projeto de difusão cinematográfica e formação de plateia que faz parte do **Programa Favela Criativa**, realizado no **Cine Teatro Eduardo Coutinho**, na **Biblioteca Parque de Manguinhos**, espaço da **Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro**.

- 202 lugares
- som Dolby 5.1
- projetor 3D Barco 23 B

Voltado prioritariamente para a população de Manguinhos, Jacarezinho e entorno, o projeto exhibe filmes comerciais a preços populares e organiza *Sessões Cineclubes*, seguidas de bate-papo, e *Sessões Escola*, ambas com entrada franca. Muitos dos nossos espectadores entraram pela primeira vez num cinema aqui, no **Cine Manguinhos**.



Confira a programação completa nos sites www.favelacriativa.rj.gov.br ou www.facebook.com/cinemanguinhos.

Apoio Institucional



Cine teatro
Eduardo Coutinho

BIBLIOTECA PARQUE MANGUINHOS
Gestão Bibliotecas Parque
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

guichê web

Vendas também pela internet, através do site www.quicheweb.com.br/cinemanguinhos.

Biblioteca Parque de Manguinhos
Av. D. Helder Câmara, 1184. Telefones (21) 2334.8915 / 8916 / 8917

Esse projeto faz parte do programa

favela criativa

Realização



Patrocínio



Financiamento



Parceiros Institucionais

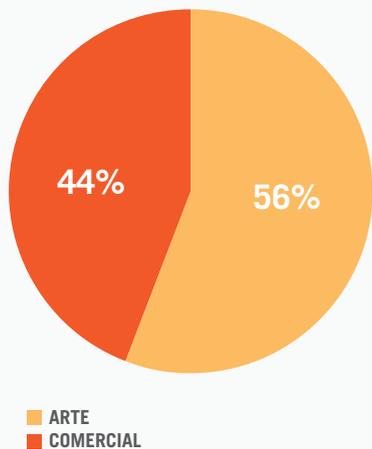


Conteúdo e Coordenação

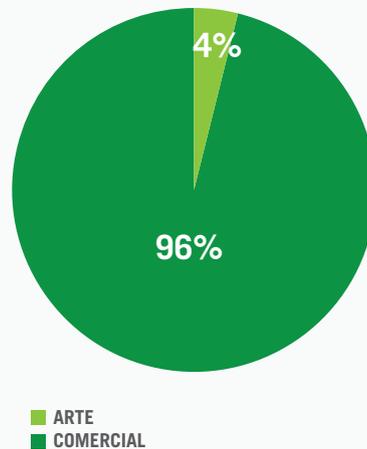


- Entre 2011 e 2013, 1.056 longas-metragens foram lançados nos cinemas brasileiros, dos quais 467 (44%) têm perfil mais comercial e 589 (56%) podem ser considerados “filmes de arte”. Os filmes comerciais, ainda que com menos títulos, foram responsáveis por nada menos que 96% da renda e do público total nesse mesmo período – ou seja, os títulos de arte tiveram apenas 4% de *market share*.

PROPORÇÃO ENTRE FILMES COMERCIAIS E FILMES DE ARTE EM RELAÇÃO A TÍTULOS LANÇADOS NO BRASIL 2011-2013

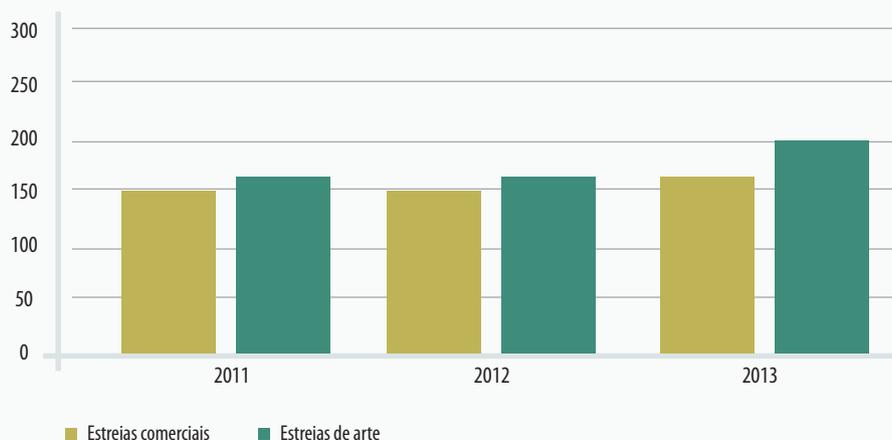


PROPORÇÃO DE PÚBLICO DO FILMES COMERCIAIS E FILMES DE ARTE LANÇADOS NO BRASIL 2011-2013

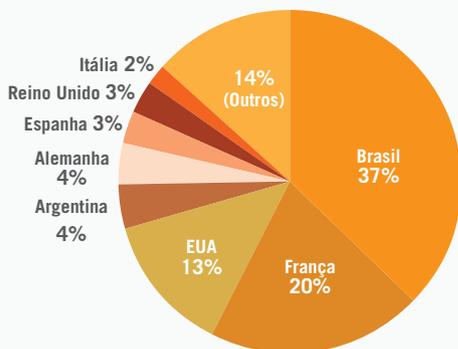


- O perfil dos lançamentos do circuito brasileiro, nos três anos abordados, apresenta um equilíbrio entre filmes comerciais e filmes de arte. É notável que, em 2013, houve um aumento de 32% na quantidade de filmes de arte lançados, o que provavelmente se deve ao aparecimento de novas distribuidoras com esse perfil e à difusão das novas tecnologias digitais, além de políticas públicas para o setor.

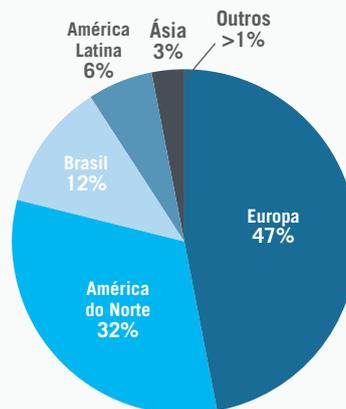
ESTREIA ANO A ANO 2011-2013 | FILMES COMERCIAIS E DE ARTE



TOTAL DE FILMES DE ARTE LANÇADOS 2011-2013 POR NACIONALIDADE (NÚMERO DE TÍTULOS)



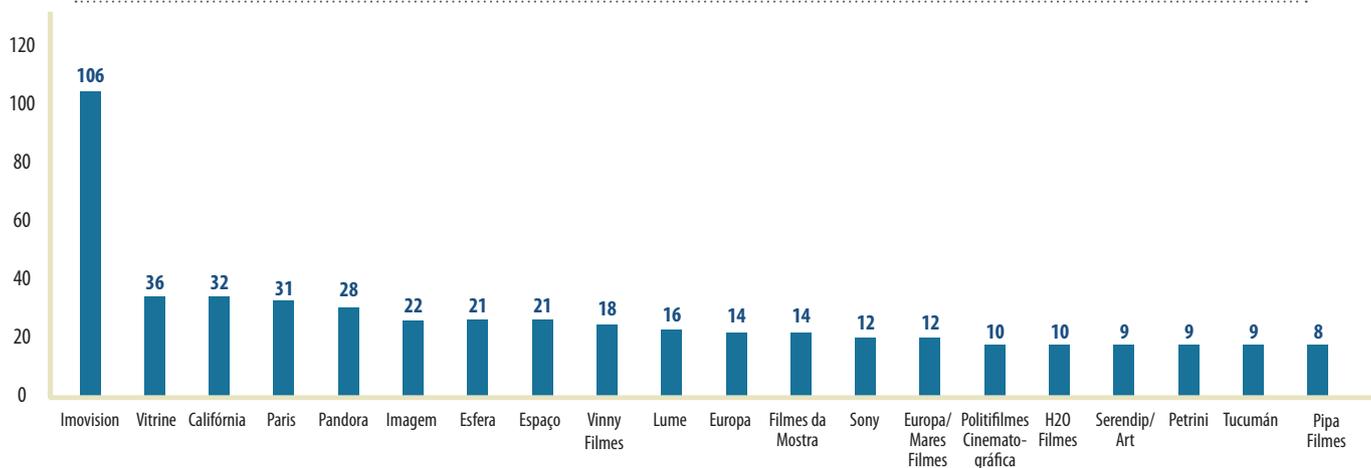
PÚBLICO DE CINEMA DE ARTE POR REGIÃO DE ORIGEM DO FILME (2011-2013)



- Entre os 590 filmes de arte lançados no período, apenas 13% são americanos. Os brasileiros compõem 37% e há 50% de outras nacionalidades, o que demonstra a diversidade desse universo. É um cenário bem diferente do total do mercado, que tem 68% de títulos americanos e brasileiros e 32% de outros países.

- Do público total dos filmes de arte no período, 47% assistiram a 214 produções do cinema europeu, 6% a 37 produções latino-americanas e 3% aos 23 filmes asiáticos que chegaram ao mercado. Títulos da Oceania, do Oriente Médio e da África não chegam a 1% do total.

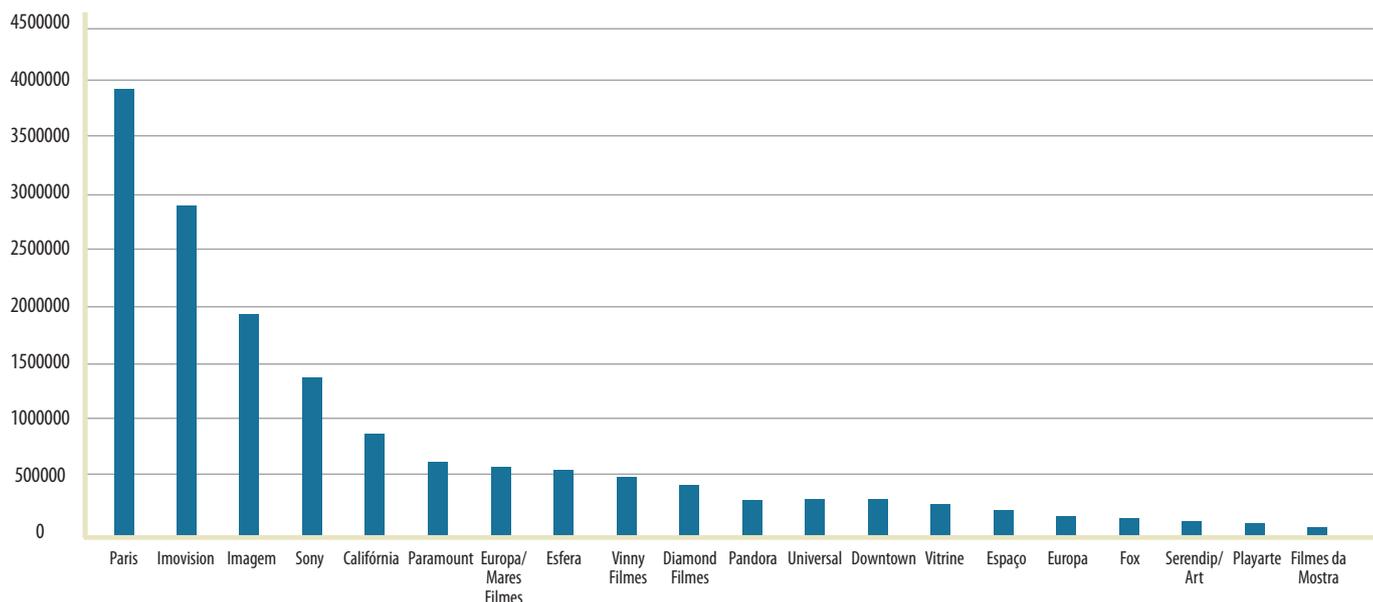
AS 20 DISTRIBUIDORAS QUE LANÇARAM MAIS FILMES DE ARTE 2011-2013



- Entre as distribuidoras, existem no mercado 41 empresas responsáveis por 84% dos lançamentos de filmes de arte. Dessas, sete têm perfil majoritariamente comercial, incluindo menos de 10% de filmes de arte em seu *line up*; 14 possuem perfil misto, distribuindo proporções mais ou menos equilibradas de filmes de arte e filmes comerciais, e 20 empresas distribuem exclusivamente filmes de arte.

- Na distribuição de filmes de arte há um volume significativo de empresas produtoras brasileiras que optam lançar diretamente seus títulos. Assim, 15% dos filmes de arte (88 títulos) foram lançamentos únicos de 73 empresas diferentes.
- A Imovision, que só lança filmes de arte, é a distribuidora com maior número de títulos lançados no período; a Paris Filmes, que tem uma cartela mista, é a campeã de público de filmes de arte.

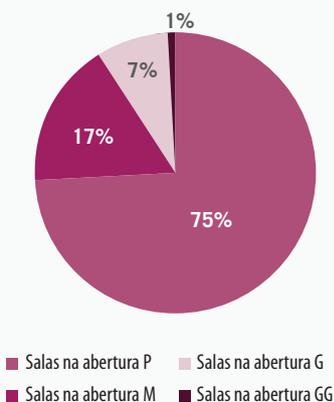
AS 20 DISTRIBUIDORAS QUE MAIS FIZERAM PÚBLICO COM FILMES DE ARTE – 2011-2013



FILMES DE ARTE POR NÚMERO DE SALAS NA ABERTURA

- 75% dos lançamentos de arte são tamanho P (ver critérios no gráfico abaixo) – somando-se os tamanhos P e M, o percentual chega a 92%. Lançamentos G ou GG somam apenas 45 filmes, ou 8% do total.

FILMES DE ARTE POR NÚMERO DE SALAS NA ABERTURA

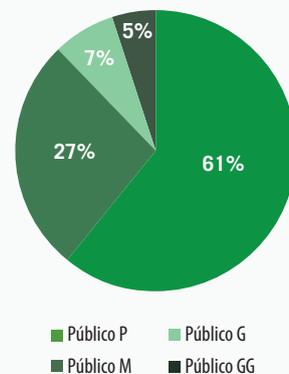


* P - menos de 10 salas; M - entre 10 e 30 salas; G - entre 30 e 100 salas; GG - acima de 100 salas

FILMES DE ARTE POR FAIXA DE PÚBLICO

- 61% dos 590 títulos de arte ficaram abaixo de 10 mil espectadores. 88% fizeram menos que 50 mil, sendo 27% na faixa mediana. 12% alcançaram público acima de 50 mil (sendo que apenas 5% conseguiram passar da marca dos 100 mil)
- Quando essas duas informações são cruzadas, surge um quadro bastante interessante, em que é possível observar que o desempenho dos filmes costuma ser coerente com o tamanho. Apenas 8% dos filmes (47 títulos) tiveram desempenho menor do que a faixa equivalente ao tamanho de seu lançamento. 65% dos filmes chegaram a resultados proporcionais.
- Já filmes que tiveram desempenho maior do que o previsto totalizam 27% dos lançamentos (158 títulos), sendo que 3% (17 filmes) surpreenderam em muito a dimensão do lançamento, tendo três deles passado de 100 mil espectadores.
- O aspecto mais interessante é que no panorama geral dos filmes de arte a chance de um título ir além das suas perspectivas iniciais é 3,5 vezes maior do que ficar aquém do previsto. Um detalhe a ser observado é que a grande maioria dos filmes pequenos (tanto em tamanho de lançamento quanto em público, segundo os critérios dos gráficos) são brasileiros, e seus desempenhos não costumam superar essa perspectiva inicial.

FILMES DE ARTE POR FAIXA DE PÚBLICO



* P - menos de 10 mil espectadores; M - entre 10 e 50 mil espectadores; G - entre 50 e 100 mil espectadores; GG - acima de 100 mil espectadores

Um festival neste paraíso atrai até quem é do fundo do mar.

Confira os próximos lançamentos que vão invadir a sua praia:



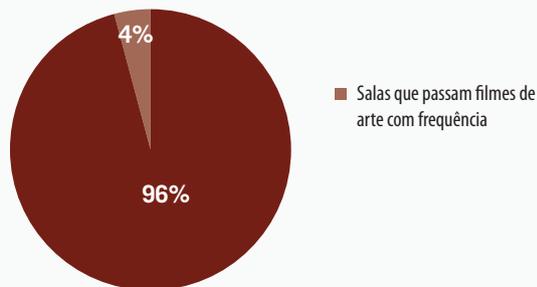
BOB ESPONJA
3D
UM HERÓI FORA D'ÁGUA
5 DE FEVEREIRO NOS CINEMAS



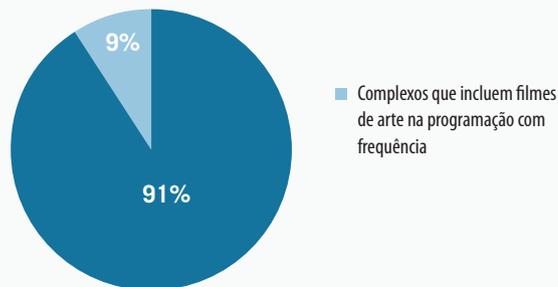
paramountpictures.com.br
paramountexibidor.com.br



SALAS QUE PASSAM FILMES DE ARTE COM FREQUÊNCIA



COMPLEXOS QUE INCLUEM FILMES DE ARTE NA PROGRAMAÇÃO COM FREQUÊNCIA



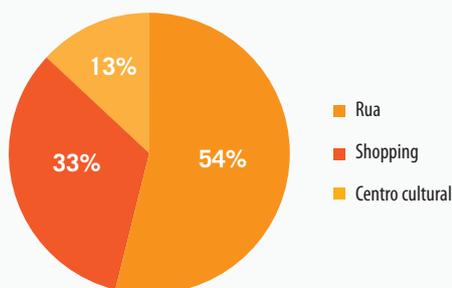
SALAS QUE PASSAM FILMES DE ARTE COM FREQUÊNCIA / COMPLEXOS QUE INCLUEM FILMES DE ARTE NA PROGRAMAÇÃO COM FREQUÊNCIA

- Em relação ao levantamento das salas de cinema que exibiram com alguma regularidade os filmes definidos como de arte nesse período, é importante notar que, enquanto o parque exibidor aumentou 12,8% entre 2011 e 2013, a proporção de salas de arte em relação ao total de salas passou de 7% para 6%.
- Nem todos os complexos computados como “salas de arte” no Dabatase Brasil possuíam sua programação exclusivamente voltada para esse setor. Há muitas salas, especialmente as localizadas em shoppings, com programação mista. Pedimos para os diretores de programação de tais complexos atribuírem uma divisão estimada de salas dedicadas a filmes comerciais e a filmes de arte. Com base nessas declarações, foram calculados os números finais de salas que podemos afirmar que exibe com alguma regularidade filmes do perfil.
- Segundo o Database Brasil, em 2013 o Brasil possuía 698 complexos de cinema. Desses, 67 (9%) costumam passar filmes de arte em pelo menos uma sala. As salas desses 67 complexos totalizam 162, ou 5% do parque exibidor nacional.
- Em relação ao total de salas, 17% das salas únicas do Brasil se dedicam ao segmento de arte. E dentro do universo, a importância das salas únicas sobe a 49% do total, sendo que essas são na sua quase totalidade localizadas em ruas ou centros culturais.
- Se somarmos as salas unitárias com os pequenos complexos de 2 e 3 salas, temos 70% das salas de arte nesse universo. Apenas 9% fica em complexos de mais de 6 salas.

COMPLEXOS POR LOCALIZAÇÃO / SALAS POR LOCALIZAÇÃO

- Quanto à localização, 50% das salas e 54% dos complexos são localizados nas ruas. 41% das salas e 33% dos complexos são em shoppings, e apenas 8% das salas e 13% dos complexos pertencem a centros culturais.

COMPLEXOS POR LOCALIZAÇÃO



SALAS POR LOCALIZAÇÃO

UF	COMPLEXOS	SALAS
RJ	15	29
SP	10	25
RS	9	16
PR	6	10
BA	5	8
DF	3	8
MG	3	6
PE	4	5
CE	1	2
ES	1	2
GO	2	2
MA	2	2
PA	2	2
SC	2	2
AL	1	1
SE	1	1

RANKING DE FILMES DE ARTE (2011-2013)

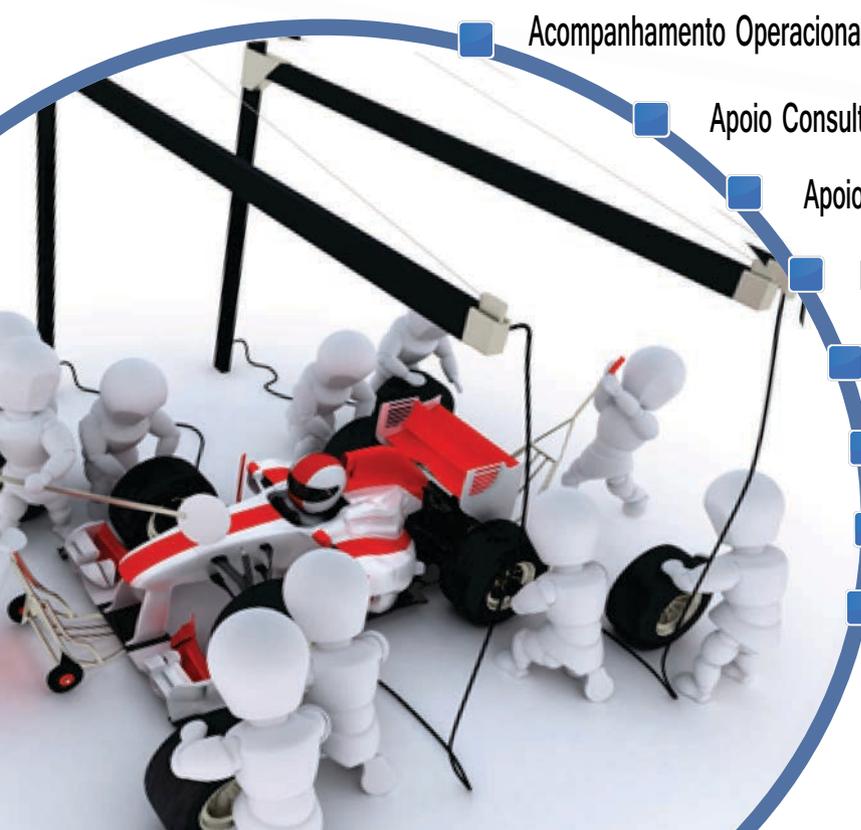
	FILME	ANO	PAÍS	DIST	SALAS*	PÚBLICO	RENDA (R\$)
1	Django livre	2013	EUA	Sony	208	1.145.109	14.156.452,00
2	Meia-noite em Paris	2011	Esp/EUA	Paris	127	1.164.082	13.177.511,96
3	Para Roma com amor	2012	EUA/Itália/Esp	Paris	116	651.478	8.286.110,50
4	Blue Jasmine	2013	EUA	Imagem	78	386.347	5.527.062,00
5	A pele que habito	2011	Esp	Paris	84	462.776	5.297.502,00
6	O artista	2012	França	Paris	58	347.951	4.065.190,50
7	A árvore da vida	2011	EUA	Imagem	63	324.286	3.652.613,25
8	Bravura indômita	2011	EUA	Paramount	153	368.184	3.559.510,00
9	Flores raras	2013	Brasil	Imagem	94	276.102	3.385.220,00
10	Um conto chinês	2011	Argentina	Paris	17	275.470	3.202.435,75
11	Amor	2013	França	Imovision	52	222.796	2.650.395,00
12	Um método perigoso	2012	Canadá/Ing	Imagem	39	204.638	2.378.760,00
13	Anna Karenina	2013	Reino Unido	Universal	35	156.785	2.170.100,00
14	A grande beleza	2013	França/ Itália	Eur/Mares	9	166.794	2.115.852,00
15	A separação	2012	Irã	Imovision	15	175.949	1.981.888,30
16	Raul Seixas: O início, o fim e o meio	2012	Brasil	Paramount	34	167.723	1.843.650,00
17	Hannah Arendt	2013	Alem/Lux/França	Esfera	5	138.463	1.689.326,67
18	Pina 3D	2012	Alem/França/Ing	Imovision	30	104.163	1.657.778,00
19	Os amantes passageiros	2013	Espanha	Paris	76	127.352	1.592.250,00
20	Antes da meia noite	2013	EUA	Diamond	41	109.827	1.495.620,00
21	Melancolia	2011	Din/Sue/Fra/It/Ale	California	31	136.215	1.487.702,91
22	Bling Ring: a gangue de Hollywood	2013	EUA	Diamond	47	110.795	1.482.070,00
23	Azul é a cor mais quente	2013	França	Imovision	29	117.689	1.444.971,00
24	Drive	2012	EUA	Imagem	59	124.642	1.434.923,73
25	E se vivéssemos todos juntos?	2012	Alemanha/França	Imovision	17	120.496	1.353.021,00
26	Sete dias com Marilyn	2012	EUA	Imagem	50	98.759	1.255.060,00
27	Cópia fiel	2011	França/Irã/Itália	Imovision	11	112.336	1.228.890,20
28	Habemus Papam	2011	França/Itália	Vinny	6	101.400	1.173.654,50
29	Potiche - Esposa troféu	2011	França	Imovision	36	105.341	1.165.640,00
30	Indomável sonhadora	2013	EUA	Imagem	63	95.330	1.161.360,00



O software mais completo do mercado.
Temos o melhor software para cinemas, com serviço especializado e suporte permanente.



A Consciência apresenta a melhor equipe do mercado para ajudar desenvolver e dar suporte ao seu negócio. **Você pilota, nós apoiamos !**



Acompanhamento Operacional e Treinamento

Apoio Consultivo aos Processos

Apoio Fiscal para Legislação Brasileira

Portal Transparência (CNSLine)

Central de Monitoramento Global

Instalação de Infraestrutura

Central de Análise do Negócio

Atendimento Callback.

Saiba Mais :

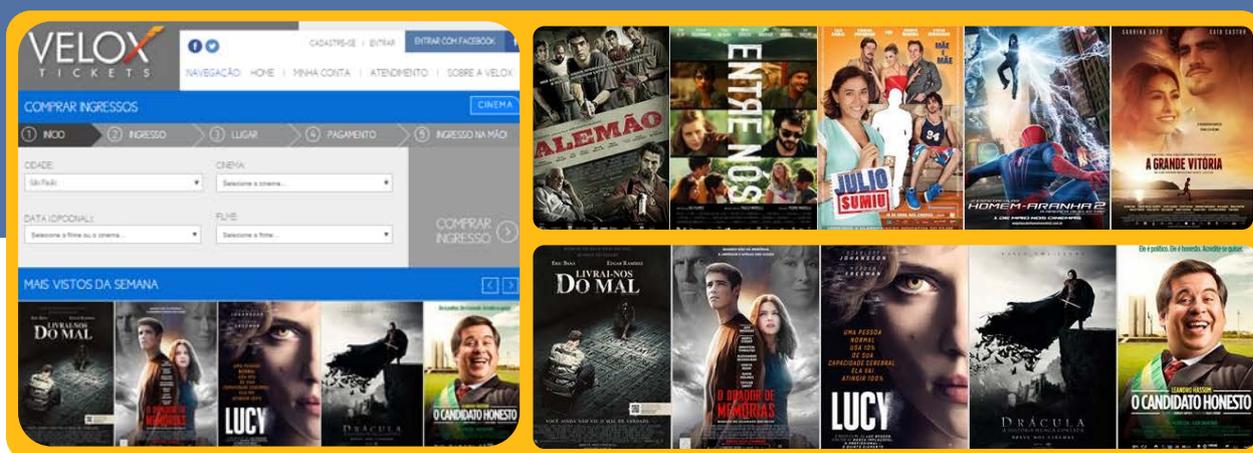


VELOX

T I C K E T S

Seus ingressos no mundo online.

A Velox Tickets é muito mais que um portal de vendas online, é uma plataforma completa para incrementar seu negócio.



Ser VELOX é ter um portal completo.
Ser VELOX é ter o melhor produto com os melhores serviços



Portal consolidado no mercado



Integração completa com Facebook



Possibilidade de venda no site do exibidor



Suporte 24 hs



Possibilidade de integração com sites de parceiro sem custo



Venda através de cartão de crédito ou por débito em conta



Menor taxa de conveniência do mercado



Venda MOBILE disponível em modelo customizado



Divulgação de promoções, novidades e marcas parceiras nas redes sociais VELOX Tickets



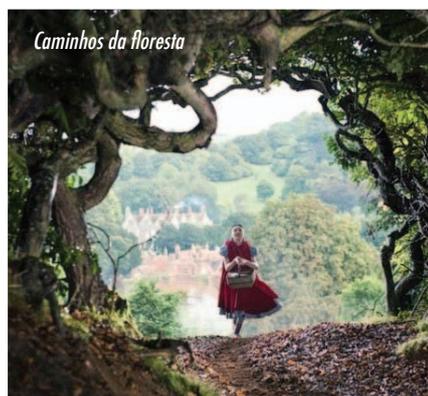
Portal para vendas de cinemas, teatros e outros eventos

Lançamentos 2015

Aqui está a lista completa de lançamentos anunciados pelas distribuidoras até o momento para o ano de 2015. Como datas podem mudar e novos filmes podem ser adicionados futuramente, recomenda-se checar no Filme B (www.filmeb.com.br) as atualizações semanais do calendário.



Homem-formiga



Caminhos da floresta



Duas irmãs, uma paixão

Fotos: divulgação

CALIFÓRNIA

ACIMA DAS NUUVENS/SILS MARIA

Atriz fica perturbada porque jovem estrela de Hollywood interpretará o papel que a fez famosa. De Olivier Assayas, com Juliette Binoche. Previsão de estreia: 1º de janeiro

O SEGREDO DAS ÁGUAS/FUTATSUME NO MADO

Jovem vê cadáver flutuando no mar e sua namorada tenta ajudá-lo a entender essa descoberta. Da diretora Naomi Kawase. Previsão de estreia: 15 de janeiro

O ÚLTIMO ATO/THE HUMBLING

Ator de 65 anos se envolve com filha de amigo. De Barry Levinson, com Al Pacino. Previsão de estreia: 5 de fevereiro

FORÇA MAIOR/FORCE MAJEURE

De férias nos Alpes franceses, família se depara com uma avalanche. Previsão de estreia: 12 de março

CAKE

Mulher tem alucinações com a falecida esposa do homem com que se envolve. Com Jennifer Aniston. Previsão de estreia: 19 de março

ANTES DE DORMIR/BEFORE I GO TO SLEEP

Traumatizada, mulher acorda todos os dias sem saber quem é. Com Nicole Kidman e Colin Firth. Previsão de estreia: 26 de março

O CONTO DA PRINCESA KAGUYA/TALES OF PRINCESS KAGUYA

Menino e sua irmã lutam para sobreviver no Japão da 2ª Guerra. De Isao Takahata. Previsão de estreia: 23 de abril

O PRESIDENTE/THE PRESIDENT

Os últimos dias de um ditador. De Mohsen Makhmalbaf. Previsão de estreia: 7 de maio

THE MOON AND THE SUN

O rei Louis XIV captura uma sereia em busca do dom da imortalidade. Previsão de estreia: 21 de maio

SAMBA

Imigrante Samba conhece Alice, uma executiva que muda sua vida. Do diretor e com o ator principal de

Intocáveis.

Previsão de estreia: 4 de junho

COMING IN

Cabeleireiro gay se apaixona pela dona do salão onde trabalha. Previsão de estreia: 18 de junho

DISNEY

CAMINHOS DA FLORESTA/INTO THE WOODS

Bruxa decide ensinar uma lição a vários personagens de contos de fadas. Previsão de estreia: 8 de janeiro

TINKERBELL E O MONSTRO DA TERRA DO NUNCA/TINKERBELL AND THE LEGEND OF THE NEVERBEAST

Fada torna-se amiga de um gigantesco monstro. TinkerBell e suas amigas temem essa relação e decidem combater o vilão. Previsão de estreia: 5 de fevereiro

CINDERELA/CINDERELLA

Conto de fadas Cinderela em *live-action*. Previsão de estreia: 2 de abril

OS VINGADORES – A ERA DE ULTRON/THE AVENGERS – AGE OF ULTRON

Sequência da franquia *Os Vingadores*. Previsão de estreia: 30 de abril

TOMORROWLAND

Adolescente e menino-gênio descobrem segredos de um lugar na memória coletiva do tempo e do espaço. Previsão de estreia: 4 de junho

INSIDE OUT

Emoções lutam por controle da mente de menina de 11 anos. Animação da Pixar. Previsão de estreia: 2 de julho

HOMEM-FORMIGA/ANT-MAN

História do herói Homem-formiga. Previsão de estreia: 16 de julho

PRIMROSE

Animação que conta a história da princesa Primrose. Previsão de estreia: 3 de setembro

THE JUNGLE BOOK

Menino órfão cresce na selva. Mistó de animação e atores. Vozes de Scarlett Johansson e Bill Murray. Previsão de estreia: 8 de outubro

PARIS FILMES E DOWNTOWN FILMES UMA PARCERIA DE SUCESSOS!

ATÉ QUE A SORTE NOS SEPRE 2
4 milhões de espectadores
MAIOR BILHETERIA NACIONAL DO ANO!

O CANDIDATO HONESTO

Mais de 2 milhões de espectadores

OS HOMENS SÃO DE MARTE

1,8 milhões de espectadores

MUITA CALMA NESSA HORA 2

1,5 milhões de espectadores



E, EM 2015, VEM MUITO MAIS POR AÍ.

*Loucas
pro
Casar*

DIVÃA 2

**Qualquer Gato
vira-lata 2**

**MEU PASSADO ME
CONDENA 2**
O FILME

CARROSSEL
O Filme
A AVENTURA
DO ACAMPAMENTO



STAR WARS – EPISODE VII 3D

Sétimo episódio da franquia, com direção de J J Abrams (*Lost*) e volta do elenco original. Previsão de estreia: 17 de dezembro

DOWNTOWN /PARIS**LOUCAS PRA CASAR**

Mulher se junta a outras duas que foram deixadas no altar pelo mesmo homem. Com Ingrid Guimarães, Tatá Werneck e Suzana Pires. Previsão de estreia: 8 de janeiro

TAMO JUNTO

Rapaz lida com a solteirice pela primeira vez em muito tempo. Com Fábio Porchat. Previsão de estreia: 29 de janeiro

A ESPERANÇA É A ÚLTIMA QUE MORRE

Repórter de TV faz de tudo para tornar-se âncora do telejornal local. Previsão de estreia: 19 de fevereiro

PONTE AÉREA

Rapaz e moça se conhecem num voo que, devido a uma tempestade, tem o trajeto desviado. Com Caio Blat e Letícia Colin. Previsão de estreia: 26 de março

DIVÁ A 2

Casal junto há 10 anos resolve fazer terapia de casal. Previsão de estreia: 16 de abril

UM HOMEM SÓ

Homem recorre a uma clínica que promete copiar pessoas para levar vida nova. Previsão de estreia: 30 de abril

QUALQUER GATO VIRA LATA 2

Com Cléo Pires, Malvino Salvador e Dudu Azevedo. Previsão de estreia: 11 de junho

MEU PASSADO ME CONDENA 2

Sequência de *Meu passado me condena*. Previsão de estreia: 25 de junho

CARROSSEL, O FILME

Novela *Carrossel* chega aos cinemas. Previsão de estreia: 9 de julho

PEQUENO DICIONÁRIO AMOROSO 2

Andréa Beltrão e Daniel Dantas em história passada 16 anos depois do original. Previsão de estreia: 6 de agosto

O ÚLTIMO VIRGEM

Um grupo de adolescentes na sua primeira aventura sexual. Previsão de estreia: 3 de setembro

ZOOM

Três histórias contadas simultaneamente. Previsão de estreia: 1º de outubro

MINHA FAMA DE MAU

Cinebiografia de Erasmo Carlos. Previsão de estreia: 15 de outubro

UM NAMORADO PARA MINHA MULHER

Chico contrata um amante para sua mulher para que

ela mesma queira acabar com o casamento. Previsão de estreia: 29 de outubro

O HERDEIRO

Um pai quer apresentar o filho bastardo à família antes de morrer. Previsão de estreia: sem data

VALE TUDO

História do lutador amazonense José Aldo. Previsão de estreia: sem data

ATÉ QUE A SORTE NOS SEPARE 3

Continuação da franquia *Até que a sorte nos separe*. Previsão de estreia: sem data

MULHERES ALTERADAS

A história de quatro mulheres em diferentes fases da vida. Previsão de estreia: sem data

ESFERA**PICASSO E O ROUBO DA MONALISA/BANDA PICASSO**

O famoso quadro Mona Lisa desaparece do museu do Louvre. Previsão de estreia: 8 de janeiro

A MENINA DOS CAMPOS DE ARROZ/LA RIZIÈRE

Qiu mora em uma pequena cidade no sul da China, cercada por campos de arroz. A morte da sua avó muda sua vida. Previsão de estreia: 22 de janeiro

ILO ILO

A rotina da família Lim é modificada com a chegada de Terry, empregada doméstica que foi para a cidade sonhando com uma vida melhor. Previsão de estreia: 5 de março

SER CRIANÇA EM HAVANA/CONDUCTA

Chala, para sustentar a casa, treina cães de briga com um homem que pode ser ou não seu pai biológico. Previsão de estreia: 19 de março

CLUB SANDWICH

Em férias num resort, mãe solteira passa a sofrer de ansiedade quando seu filho de 15 anos começa uma grande amizade com uma garota de sua idade. Previsão de estreia: 2 de abril

DUAS VIDAS/ZWEI LEBEN

Imigrante alemã na Noruega entra em conflito com o governo local e vê sua vida idílica cair por terra. Previsão de estreia: 16 de abril

EUROPA**DUAS IRMÃS, UMA PAIXÃO/BELOVED SISTERS**

Triângulo amoroso das irmãs Caroline e Charlotte com o escritor Friedrich Schiller. Previsão de estreia: janeiro
Codistribuição: Mares Filmes

STATIONS OF THE CROSS

Adolescente se vê às voltas com os ensinamentos católicos. Previsão de estreia: janeiro

O HOMEM QUE ELAS AMAVAM DEMAIS/L'HOMME QU'ON AIMAIT TROP

Agnes Le Roux é filha da proprietária do Palácio Mediterrâneo e se apaixona por um belo advogado dez anos mais velho. Previsão de estreia: fevereiro

O DUPLO/THE DOUBLE

Agente do governo ganha novo colega de trabalho que é sua cópia fisicamente, mas o oposto em personalidade. Previsão de estreia: março
Codistribuição: Mares Filmes

O OUTRO LADO DO PARAÍSO

Antônio, a mulher e os três filhos se mudam para Brasília para participar da construção da nova capital. Previsão de estreia: março
Codistribuição: Tucuman

TRÊS CORAÇÕES/3 COEURS

Marv conhece Silvye em uma cidade francesa, mas os dois só têm um dia para passar juntos até que Marc siga viagem. Previsão de estreia: abril
Codistribuição: Mares Filmes

A ESTRADA 47

Esquadrão brasileira de caçadores de minas sofre ataque de pânico na Itália, durante a 2ª Guerra Mundial. Ganador do Festival de Gramado 2013. Previsão de estreia: maio

O TROCO

Diretor de cinema coloca todas as suas esperanças no possível sucesso de um novo longa-metragem. Previsão de estreia: junho

GEMMA BOVERY

Comédia romântica inspirada em *Madame Bovary*. Previsão de estreia: junho
Codistribuição: Mares Filmes

FOX**UMA NOITE NO MUSEU 3/NIGHT AT THE MUSEUM: THE SECRET OF THE TOMB**

Terceira aventura do segurança Larry Daley no museu de história natural. Previsão de estreia: 1º de janeiro

OS PINGUINS DE MADAGASCAR/PENGUINS OF MADAGASCAR

Os pinguins da franquia de animação ganham sua própria aventura. Previsão de estreia: 15 de janeiro

LIVRE/WILD

A jornada de auto-descoberta de uma moça pela costa do Pacífico. Com Reese Witherspoon. Previsão de estreia: 15 de janeiro

BIRDMAN

Ator que fez sucesso vivendo um super-herói tenta dar a volta por cima no teatro. Com Michael Keaton. Previsão de estreia: 22 de janeiro

BUSCA IMPLACÁVEL 3/TAKEN 3

Terceiro filme da franquia de ação com Liam Neeson. Previsão de estreia: 29 de janeiro

PARA TODOS OS GOSTOS, PARA TODOS OS PÚBLICOS!

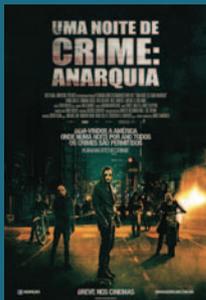
LINE-UP H2O FILMS 2014/2015

OUIJA



SUCESSO NOS EUA.
ESTREIA EM DEZEMBRO

UMA NOITE DE CRIME: ANARQUIA



PARA ELES A
SÓ A VIOLÊNCIA
REDIME

SEM DIREITO A RESGATE



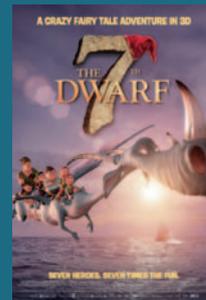
COM JENNIFER ANISTON.
ESTREIA 11 DE DEZEMBRO

CÁSSIA



CÁSSIA, O FILME.
GANHADOR PREMIO DO JURI
POPULAR NA MOSTRA SP

O SÉTIMO ANÃO



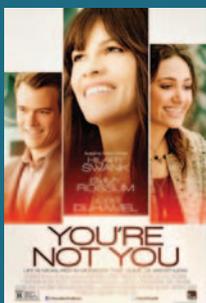
OS PERSONAGENS
DA FÁBULA NUMA
NOVA HISTÓRIA!

O MISTÉRIO DA FELICIDADE



UM ROMANCE
ADULTO DE
DANIEL BURMAN

YOU'RE NOT YOU



UM COMOVENTE
DRAMA COM
HILARY SWANK

MAGGIE



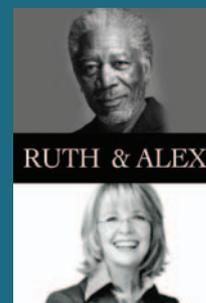
SCHWARZENEGGER
LUTANDO PELA VIDA
DE SUA FILHA

FALLEN



SUCESSO NOS
LIVROS! SUCESSO
DE PÚBLICO!

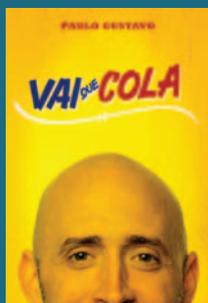
RUTH E ALEX



ROMANCE COM
MORGAN FREEMAN &
DIANE KEATON

PRODUÇÕES NACIONAIS 2015

VAI QUE COLA



PAULO GUSTAVO NUMA
PRODUÇÃO CONSPIRAÇÃO,
GLOBO FILMES E LUIS NORONHA

CARNAVAL



COM
JULIANA PAES

O AMOR NÃO TEM TAMANHO



O REMAKE DO SUCESSO
ARGENTINO PRODUZIDO
PELA TOTAL FILMES

UM CUPIDO MUITO ESTÚPIDO



UMA COMÉDIA
COM FÁBIO PORCHAT

OBRA PRIMA



UM FILME DE
DANIEL FILHO

KINGSMAN – O SERVIÇO SECRETO /KINGSMAN - THE SECRET SERVICE

Um agente secreto veterano adota como pupilo um jovem iniciante na carreira.

Previsão de estreia: 5 de março

CADA UM NA SUA CASA (3D)/HOME

Grupo de alienígenas se refugia na Terra para fugir de seus inimigos.

Previsão de estreia: 26 de março

BUSINESS OR PLEASURE

Dono de empresa se perde em paradas não planejadas em viagem de negócios.

Previsão de estreia: 9 de abril

THE LONGEST RIDE

De forma inesperada, dois casais, de idades distintas, têm suas vidas cruzadas.

Previsão de estreia: 16 de abril

O EXÓTICO HOTEL MARIGOLD 2/THE BEST EXOTIC MARIGOLD HOTEL 2

Continuação da comédia madura, com Judi Dench, Maggie Smith e Richard Gere.

Previsão de estreia: 7 de maio

B.O.O – BUREAU OF OTHERWORLDLY OPERATIONS (3D)

Fantasma é obrigado a melhorar suas habilidades de assombração.

Previsão de estreia: 4 de junho

UNTITLED CAMERON CROWE PROJECT

Militar retorna ao local onde teve as maiores conquistas da carreira e se reencontra com um antigo amor.

Previsão de estreia: 11 de junho

PAPER TOWN

Amigos de infância que estavam sempre juntos encontram um corpo durante um passeio.

Previsão de estreia: 18 de junho

POLTERGEIST 3D

Refilmagem da clássica história de eventos sobrenaturais.

Previsão de estreia: 23 de julho

FANTASTIC FOUR 3D

Um *reboot* da história dos super-heróis da Marvel.

Previsão de estreia: 6 de agosto

AGENT 47

Uma adaptação do *videogame Hitman*, sobre o assassino 47.

Previsão de estreia: 27 de agosto

LINDA DE MORRER

Cirurgiã plástica aplica em si própria fórmula experimental para eliminar celulite e morre. Com Glória Pires.

Previsão de estreia: 27 de agosto

SPY

Comédia de espionagem com Melissa McCarthy e Rose Byrne, de *Operação madrinha de casamento*.

Previsão de estreia: 17 de setembro

MAZE RUNNER 2

Continuação da aventura juvenil sobre adolescentes tentando sobreviver a um labirinto hostil.

Previsão de estreia: 17 de setembro

FRANKENSTEIN

Nova versão da clássica história, com Daniel Radcliffe (*Harry Potter*).

Previsão de estreia: 1º de outubro

ST. JAMES PLACE

Advogado americano é recrutado pela CIA durante a Guerra Fria para ajudar a resgatar piloto detido na URSS.

Previsão de estreia: 15 de outubro

THE MARTIAN

Um homem portador de amnésia trabalha para um mafioso.

Previsão de estreia: 26 de novembro

KUNG FU PANDA 3

Sequência das animações de sucesso protagonizadas pelo urso Po.

Previsão de estreia: 24 de dezembro

H2O**CÁSSIA**

Documentário retrata a trajetória da cantora Cássia Eller.

Previsão de estreia: 22 de janeiro

IMAGEM**SIMPLESMENTE ACONTECE/LOVE, ROSIE**

Rosie e Alex são separados depois que o garoto é obrigado a se mudar para os EUA. A mudança vai testar os sentimentos que existem entre os dois.

Previsão de estreia: 8 de janeiro

THE COBBLER

Sapateiro se intromete na vida dos clientes. Com Adam Sandler.

Previsão de estreia: 5 de março

DANNY COLLINS

Carta escrita por John Lennon e Yoko Ono inspira músico a viver a vida de maneira diferente e a se reaproximar de seu filho.

Previsão de estreia: 26 de março

TUDO BEM QUANDO TERMINA BEM

Pai e filho saem em viagem, mas o carro quebra e eles são ajudados por um grupo de operadoras de telemarketing. Com Ingrid Guimarães.

Previsão de estreia: 2 de abril

MAX STEEL

Um adolescente aprende a aproveitar seu poder singular com a ajuda de uma criatura misteriosa.

Previsão de estreia: 9 de abril

IMOVISION**AS INSOLADAS**

Seis amigas sonham em conhecer Cuba.

Previsão de estreia: 8 de janeiro

O SAL DA TERRA

Documentário de Wim Wenders sobre o fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado.

Previsão de estreia: janeiro

PÁSSARO BRANCO NA NEVASCA/WHITE BIRD IN A BLIZZARD

Jovem lida com o desaparecimento da mãe. Com

Shailene Woodley, de *Divergente* e *A culpa é das estrelas*.

Previsão de estreia: fevereiro

SANGUE AZUL

Drama dirigido por Lírio Ferreira, com Daniel Oliveira.

Previsão de estreia: abril

PARAMOUNT**BOB ESPONJA: UM HERÓI FORA D'ÁGUA (3D)/THE SPONGEBOB MOVIE: SPONGE OUT OF WATER**

Adaptação das aventuras do personagem animado.

Previsão de estreia: 5 de fevereiro

PROJETO ALMANAQUE/PROJECT ALMANAC

Jovens descobrem planos secretos para construir uma máquina do tempo.

Previsão de estreia: 26 de fevereiro

ATIVIDADE PARANORMAL 5 (3D)/PARANORMAL ACTIVITY 5

Quinto episódio da saga de terror *Atividade paranormal*.

Previsão de estreia: 12 de março

THE GAMBLER

Refilmagem de drama criminal de 1974. Com Mark Wahlberg.

Previsão de estreia: 23 de abril

MONSTER TRUCKS (3D)

Nova franquia em *live-action* inspirada em *Transformers*.

Previsão de estreia: 28 de maio

O EXTERMINADOR DO FUTURO: GÊNESIS/TERMINATOR: GENISYS

Quinto episódio da franquia *O Exterminador do futuro*.

Previsão de estreia: 2 de julho

SEXTA-FEIRA 13/FRIDAY THE 13TH 3D

A história da origem do assassino Jason Voorhees.

Previsão de estreia: 12 de novembro

SCOUTS VS. ZOMBIES

Três escoteiros tentam salvar sua cidade de zumbis.

Previsão de estreia: 26 de novembro

PARIS**LOUCAS PRA CASAR**

Mulher se junta a outras duas que foram deixadas no altar pelo mesmo homem. Com Ingrid Guimarães, Tatá Werneck e Suzana Pires.

Previsão de estreia: 8 de janeiro

Codistribuição: Downtown

A CASA DOS MORTOS/DEMONIC

Policial e psicóloga investigam a morte de pessoas assassinadas enquanto tentavam evocar fantasmas.

Previsão de estreia: 15 de janeiro

TAMO JUNTO

Rapaz lida com a solteirice pela primeira vez em muito tempo. Com Fábio Porchat.

Previsão de estreia: 29 de janeiro

Codistribuição: Downtown

BIG EYES

História da pintora Margaret Keane, conhecida por

VEM AÍ

NOVO FILME B

- Notícias em tempo real ✓
- Adaptado para *tablet* e *smartphone* ✓
- Novo *design* ✓
- Navegação mais fácil ✓
- Busca otimizada ✓
- Novo calendário de estreias ✓

LEIA E ASSINE

TUDO SOBRE O MERCADO
DE CINEMA NO BRASIL

21 2240-8439

filmeb.com.br

filmeb@filmeb.com.br



FILME B



Foxcatcher



Annie



Big Eyes

seus retratos de crianças com olhos grandes e assustadores. De Tim Burton.

Previsão de estreia: 5 de fevereiro

ST. VINCENT

Veterano de guerra cuida do filho de mãe solteira enquanto ela trabalha. Com Bill Murray.

Previsão de estreia: 5 de fevereiro

LAZARUS

Grupo de estudantes de medicina descobre uma forma de trazer pacientes mortos de volta à vida.

Previsão de estreia: 12 de fevereiro

MORTDECAI

Comerciante de arte procura por quadro roubado supostamente ligado a uma conta bancária cheia de ouro nazista. Comédia com Johnny Depp e Gwyneth Paltrow.

Previsão de estreia: 19 de fevereiro

A ESPERANÇA É A ÚLTIMA QUE MORRE

Repórter de TV faz de tudo para tornar-se âncora do telejornal local.

Previsão de estreia: 19 de fevereiro

Codistribuição: Downtown

THE WATER DIVINER

Após a batalha de Gallipoli em 1919, fazendeiro australiano vai à Turquia atrás dos filhos que sumiram. Estreia de Russell Crowe na direção.

Previsão de estreia: 5 de março

A DANÇARINA DO DESERTO/DESERT DANCER

Iraniano rebelde desafia as leis do seu país e cria companhia de dança clandestina.

Previsão de estreia: 12 de março

A SÉRIE DIVERGENTE – INSURGENTE/INSURGENT

Segundo filme da série de ficção científica juvenil.

Previsão de estreia: 19 de março

PONTE AÉREA

Rapaz e moça se conhecem num voo que, devido a uma tempestade, tem o trajeto desviado. Com Caio Blat e Letícia Colin.

Previsão de estreia: 26 de março

Codistribuição: Downtown

CHILD 44

Agente investiga série de assassinatos de crianças na União Soviética.

Previsão de estreia: 16 de abril

DIVÃ 2

Casal junto há 10 anos resolve fazer terapia.

Previsão de estreia: 16 de abril

Codistribuição: Downtown

UM HOMEM SÓ

Homem recorre a uma clínica que promete copiar pessoas para levar vida nova.

Previsão de estreia: 30 de abril

Codistribuição: Downtown

QUALQUER GATO VIRA LATA 2

Com Cléo Pires, Malvino Salvador e Dudu Azevedo.

Previsão de estreia: 11 de junho

Codistribuição: Downtown

MEU PASSADO ME CONDENA 2

Sequência de *Meu passado me condena*.

Previsão de estreia: 25 de junho

Codistribuição: Downtown

CARROSSEL, O FILME

Novela *Carrossel* chega aos cinemas.

Previsão de estreia: 9 de julho

Codistribuição: Downtown

PEQUENO DICIONÁRIO AMOROSO 2

Andréa Beltrão e Daniel Dantas em história passada 16 anos depois do original.

Previsão de estreia: 6 de agosto

Codistribuição: Downtown

O ÚLTIMO VIRGEM

Um grupo de adolescentes na sua primeira aventura sexual.

Previsão de estreia: 3 de setembro

Codistribuição: Downtown

ZOOM

Três histórias contadas simultaneamente.

Previsão de estreia: 1º de outubro

Codistribuição: Downtown

MINHA FAMA DE MAU

Cinebiografia de Erasmo Carlos.

Previsão de estreia: 15 de outubro

Codistribuição: Downtown

UM NAMORADO PARA MINHA MULHER

Chico contrata um amante para sua mulher para que ela mesma queira acabar com o casamento.

Previsão de estreia: 29 de outubro

Codistribuição: Downtown

JOGOS VORAZES: A ESPERANÇA PARTE 2/THE HUNGER GAMES: MOCKINJAY PART 2

Último filme da franquia estrelada por Jennifer Lawrence.

Previsão de estreia: 19 de novembro

O HERDEIRO

Um pai quer apresentar o filho bastardo à família

antes de morrer.

Previsão de estreia: sem data

Codistribuição: Downtown

VALE TUDO

História do lutador amazonense José Aldo.

Previsão de estreia: sem data

Codistribuição: Downtown

ATÉ QUE A SORTE NOS SEPARE 3

Continuação da franquia *Até que a sorte nos separe*.

Previsão de estreia: sem data

Codistribuição: Downtown

MULHERES ALTERADAS

A história de quatro mulheres em diferentes fases da vida.

Previsão de estreia: sem data

Codistribuição: Downtown

SONY

WHIPLASH – EM BUSCA DA PERFEIÇÃO/WHIPLASH

Um jovem baterista sonha em ser o melhor de sua geração.

Previsão de estreia: 8 de janeiro

FOXCATCHER: UMA HISTÓRIA QUE CHOCOU O MUNDO/FOXCATCHER

Baseado na história do lutador Mark Schultz. Com Channing Tatum e Steve Carell.

Previsão de estreia: 22 de janeiro

A ENTREVISTA/THE INTERVIEW

Apresentador de talk show recebe proposta de matar o líder da Coreia do Norte. Comédia polêmica com James Franco e Seth Rogen, que a Coreia tentou banir.

Previsão de estreia: 29 de janeiro

CORAÇÕES DE FERRO/FURY

Equipe do exército americano parte em missão em território alemão nos últimos dias da Segunda Guerra Mundial. Com Brad Pitt.

Previsão de estreia: 5 de fevereiro

ANNIE

Adaptação do clássico musical, com Quvenzhané Wallis, de *Indomável sonhadora*, no papel da pequena órfã.

Previsão de estreia: 12 de fevereiro

THE WEDDING RINGER

Homem solitário faz amizade com desconhecido para ele poder ser seu padrinho de casamento.

Previsão de estreia: 26 de março

CHAPPIE

Robô de aparência infantil é forçado a colaborar com



NOC

NETWORK OPERATION SYSTEM



MONITORAMENTO EM TEMPO REAL 24 HORAS

DIAGNÓSTICO PRECISO

EQUIPE ESPECIALIZADA ANÁLISE PERIÓDICA

24/7/365 PLATAFORMA REMOTA

SOLUÇÃO IMEDIATA

AÇÃO PRO ATIVA



EQUIPE ESPECIALIZADA DE
INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO



SISTEMA DE PROJEÇÃO E SOM
CINEMATOGRAFICO



DESENVOLVIMENTO DE
PROJETOS PARA SALA DE CINEMA



KELONIK

Rua das Marrecas, nº 40 - sl 208 - Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20031-120

TEL.: (21) 3178-7700 - comercial@kelonikbr.com

WWW.KELONIK.COM



Cinquenta tons de cinza

família de bandidos. Do diretor de *Distrito 9*.

Previsão de estreia: 16 de abril

SEGURANÇA DE SHOPPING 2/PAUL BLART: MALL COP 2

Segurança de shopping vai a uma convenção em Las Vegas com a filha e combate ladrões de obras de arte.

Previsão de estreia: 4 de junho

PIXELS

Força de combate enfrenta alienígenas que interpretaram videogames antigos como se fossem declaração de guerra a eles.

Previsão de estreia: 23 de julho

GRIMSBY

Nova comédia do mesmo criador de *Borat*, *Bruno e O ditador*.

Previsão de estreia: 20 de agosto

GOOSEBUMPS

Jovem e amiga se unem para destruir demônios que saem de livros.

Previsão de estreia: 3 de setembro

RICKI AND THE FLASH

Um astro do rock tenta retomar a relação com seus filhos. Com Kevin Kline e Meryl Streep.

Previsão de estreia: 10 de setembro

HOTEL TRANSILVÂNIA 2/HOTEL TRANSYLVANIA 2

Continuação da comédia macabra de animação de 2012.

Previsão de estreia: 1º de outubro

THE WALK

História do francês que andou numa corda bamba entre as Torres Gêmeas.

Previsão de estreia: 8 de outubro

BOND 24

24º filme da franquia 007.

Previsão de estreia: 29 de outubro

THE KITCHEN SINK

Humanos, zumbis e vampiros se juntam contra um ataque alienígena.

Previsão de estreia: 5 de novembro

TUCUMAN

TWO MEN IN TOWN

Ex-presidiário muçulmano faz amizade com seu oficial de condicional.

Previsão de estreia: janeiro



Invencível

BARBECUE

Homem sofre infarto apesar de todos os cuidados que tomava e decide viver a vida do jeito que quer.

Previsão de estreia: janeiro

O REINO DA BELEZA/LA RÈGNE DE LA BEAUTÉ

Novo filme do diretor Denys Arcand, de *As invasões bárbaras*.

Previsão de estreia: fevereiro

O OUTRO LADO DO PARAÍSO

Antônio, a mulher e os três filhos se mudam para Brasília para participar da construção da nova capital.

Previsão de estreia: março

Codistribuição: Europa

A LUNETTA DO TEMPO

Lampião, sempre acompanhado por sua amada Maria Bonita, lidera seu bando pelo sertão de Pernambuco, enfrentando a polícia local.

Previsão de estreia: abril

O CHEFE/MAYOR

Filme russo premiado no Festival de Xangai.

Previsão de estreia: sem data

TWO WOMEN

Produção russa estrelada por Ralph Fiennes.

Previsão de estreia: sem data

EM BUSCA DO SENTIDO DA VIDA/SIMPLE BEING

Jovem abre mão da visão, audição e da fala, um a um.

Previsão de estreia: sem data

DESERTO

Com Lima Duarte e Osmar Prado. Estreia do ator Guilherme Weber na direção.

Previsão de estreia: sem data

AS AVENTURAS DE PINÓQUIO/PINOCCHIO

A clássica história do boneco de madeira que ganha vida, em animação italiana.

Previsão de estreia: sem data

UNIVERSAL

INVENCÍVEL/UNBROKEN

A vida de um corredor olímpico que foi prisioneiro durante a Segunda Guerra. Direção de Angelina Jolie e roteiro dos irmãos Coen.

Previsão de estreia: 15 de janeiro



A teoria de tudo

A TEORIA DE TUDO/THE THEORY OF EVERYTHING

A história do relacionamento do físico Stephen Hawking com sua esposa.

Previsão de estreia: 22 de janeiro

JAMES BROWN/GET ON UP

História do cantor e compositor americano James Brown.

Previsão de estreia: 5 de fevereiro

CINQUENTA TONS DE CINZA/FIFTY SHADES OF GREY

Adaptação do romance juvenil erótico.

Previsão de estreia: 12 de fevereiro

SUPERPAI

Pai e trabalhador vê numa reunião da turma do colégio a chance de sair da rotina e voltar a ser o mais popular do grupo. Comédia brasileira.

Previsão de lançamento: 26 de fevereiro

BLACKHAT

Hacker ajuda o governo a caçar uma rede de criminosos que atua na internet

Previsão de lançamento: 5 de março

O SÉTIMO FILHO/SEVENTH SON

Aventura passada no século XVIII, sobre jovem que luta contra maus espíritos.

Previsão de estreia: 19 de março

THE BOY NEXT DOOR

Uma professora se envolve com um aluno do Ensino Médio.

Previsão de estreia: 26 de março

VELOZES & FURIOSOS 7/FAST & FURIOUS 7

Continuação da franquia e último filme do ator Paul Walker.

Previsão de estreia: 2 de abril

JURASSIC WORLD: O MUNDO DOS DINOSSAUROS/ JURASSIC WORLD

Quarto filme da franquia iniciada em *O parque dos dinossauros*.

Previsão de estreia: 11 de junho

MINIONS 3D/THE MINIONS

Aventura dos simpáticos capangas de vilões de *Meu malvado favorito*.

Previsão de estreia: 25 de junho

TED 2

Continuação da comédia estrelada por Mark Wahlberg e pelo ursinho de pelúcia malcriado.

Previsão de estreia: 9 de julho

CONHEÇA O ARENA

BILHETERIA E BOMBONIERE



CONHECIMENTO DOS 20 ANOS NO SEGMENTO EM UMA PLATAFORMA COMPLETA E INOVADORA

- Plataforma web
- Bilheteria e bomboniere integradas
- Relatórios customizáveis
- Troca de informações em tempo real
- Tecnologia de ponta
- Comanda eletrônica
- Programação centralizada
- Programas de fidelização de clientes
- Controles de acessos



NOSSOS DIFERENCIAIS

- Mais de 5 milhões de clientes
- Mídias com altas taxas de conversão
- Fácil usabilidade



APLICATIVOS

- PassBook: leitura do ingresso no smartphone*

Baixe nosso aplicativo



*Disponível para estabelecimentos com controles de acesso.

PITCH PERFECT 2

Continuação da comédia musical *A escolha perfeita*.

Previsão de estreia: 27 de agosto

EVEREST

Expedição no monte Everest é devastada por uma tempestade.

Previsão de estreia: 17 de setembro

TRAINWRECK

Comédia do mesmo diretor de *O virgem de 40 anos*, Judd Apatow.

Previsão de estreia: 24 de setembro

CRIMSON PEAK

Jovem descobre que seu marido não é quem aparenta ser.

Previsão de estreia: 22 de outubro

VITRINE**PERISCÓPIO**

Dois homens vivem no mesmo apartamento, até que surge um estranho objeto do apartamento de baixo e tudo se modifica.

Previsão de estreia: março

QUASE SAMBA

História de Teresa, cantora de samba, moradora da Baixada Fluminense, no Rio.

Previsão de estreia: maio

WARNER**SNIPER AMERICANO /AMERICAN SNIPER**

História real de um atirador de elite das forças especiais da Marinha americana. De Clint Eastwood

Previsão de estreia: 22 de janeiro

O DUELO

Baseado na obra *Os velhos marinheiros*, de Jorge Amado.

Previsão de estreia: janeiro

O DESTINO DE JÚPITER 3D IMAX/JUPITER ASCENDING

Uma jovem humana é perseguida pela Rainha do Universo. Dos irmãos Wachowski, diretores da trilogia *Matrix*.

Previsão de estreia: 5 de fevereiro

INHERENT VICE

Na Los Angeles de 1970, detetive investiga sumiço do namorado de sua antiga namorada. De Paul Thomas Anderson. Com Josh Brolin e Reese Witherspoon.

Previsão de estreia: 19 de fevereiro

FOCUS

Trapaceiro profissional começa a treinar uma novata na profissão.

Previsão de estreia: 26 de fevereiro

IN THE HEART OF THE SEA

Navio baleeiro é atacado por uma baleia e a tripulação fica no mar por 90 dias. De Ron Howard (*O código Da Vinci*).

Previsão de estreia: 12 de março

GET HARD

Quando um empresário é condenado por um crime que ele não cometeu, a solução é pedir ajuda ao homem que lava o seu carro.

Previsão de estreia: 9 de abril

RUN ALL NIGHT

Filme passado em uma noite na vida de um atirador a serviço da máfia.

Previsão de estreia: 16 de abril

DE ONDE EU TE VEJO

Casal se separa depois de vinte anos, mas é obrigado a conviver diariamente.

Previsão de estreia: 23 de abril

MAD MAX – FURY ROAD 3D

Reinício da franquia dos anos 1980 sobre um guerreiro das estradas.

Previsão de estreia: 14 de maio

SAN ANDREAS

Um terremoto atinge a Califórnia e um piloto de helicóptero terá que percorrer o estado para resgatar a sua filha.

Previsão de estreia: 28 de maio

PAN 3D

A origem da história do clássico personagem Peter Pan.

Previsão de estreia: 16 de julho

ENTOURAGE

Baseado na série de TV homônima do canal HBO.

Previsão de estreia: 13 de agosto

THE MAN FROM U.N.C.L.E

Adaptação da série de TV com Henry Cavill (*Homem de Aço*) e Hugh Grant.

Previsão de estreia: 20 de agosto

POINT BREAK

Refilmagem do clássico filme de ação dos anos 1980 em que um agente do FBI se disfarça de surfista.

Previsão de estreia: 3 de setembro

MAGIC MIKE 2

A turma formada por Mike, Adam, Dallas e Richie volta a viver conturbadas noites no cenário das casas de *strip-tease* de Tampa, Flórida.

Previsão de estreia: 10 de setembro

THE INTERN

Dona de um blog de moda de sucesso faz amizade com empregado mais velho.

Previsão de estreia: 24 de setembro

INVOCAÇÃO DO MAL 2/THE CONJURING 2

Continuação do terror *Invocação do mal*.

Previsão de estreia: 22 de setembro

MIDNIGHT SPECIAL

Pai e filho iniciam fuga quando o pai percebe que o menino tem poderes especiais.

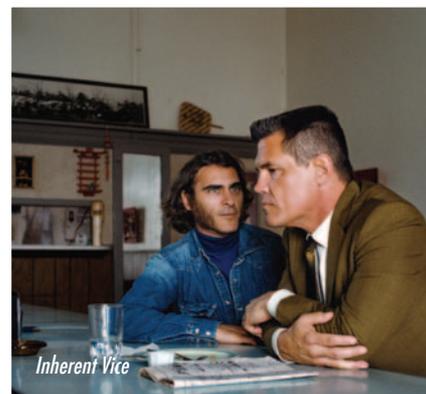
Previsão de estreia: 26 de novembro



Tudo bem quando termina bem



Ponte aérea



Inherent Vice



De onde eu te vejo



AQUI
A FELICIDADE
TEM LUGAR MARCADO.

E TEM TAMBÉM TELA GIGANTE, SOM E IMAGEM DE ÚLTIMA GERAÇÃO,
POLTRONAS SUPER CONFORTÁVEIS E MUITA PIPOCA. É CLARO,
CONFIRA OS FILMES EM CARTAZ, ESCOLHA A SUA SESSÃO E VENHA
COMPARTILHAR COM A GENTE MAIS UM MOMENTO FELIZ.

#VEMPROKINOPLEX



UM EXÉRCITO É TÃO FORTE
QUANTO A UNIÃO DOS SEUS HOMENS.

BRAD PITT

CORAÇÕES DE FERRO

(FURY)

UM FILME DE DAVID AYER

COLUMBIA PICTURES APRESENTA EM ASSOCIAÇÃO COM QED INTERNATIONAL E LSTAR CAPITAL UMA PRODUÇÃO QED INTERNATIONAL / LE GRISBI PRODUCTIONS / CRAVE FILMS

UM FILME DE DAVID AYER BRAD PITT "FURY" SHIA LABEOUF LOGAN LERMAN MICHAEL PEÑA JON BERNTHAL JASON ISAACS SCOTT EASTWOOD

ELENCOS DE CAST: MARY VERNIEU, CSA LINDSAY GRAHAM, CSA MÚSICA DE STEVEN PRICE DESENHISTA DE FIGURINO OWEN THORNTON MONTADOR DODY DORN, ACE JAY CASSIDY, ACE DESENHISTA DE PRODUÇÃO ANDREW MENZIES

DIRETOR DE FOTOGRAFIA ROMAN VASYANOV PRODUTORES BRAD PITT SASHA SHAPIRO ANTON LESSINE ALEX OTT BEN WAISBREN PRODUZIDO POR BILL BLOCK DAVID AYER ETHAN SMITH JOHN LESHER

QED

TM & ©

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

© 2014

coracoesdeferro.com.br

ESCRITO E DIRIGIDO POR DAVID AYER

Sony Entertainment Network

SONY

COLUMBIA PICTURES

a Sony Company

5 DE FEVEREIRO NOS CINEMAS

Verifique a classificação indicativa.